

AUTOAVALIAÇÃO INTERNA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TROFA

Relatório Final

setembro 2025

Índice

INTRODUÇÃO	4
DOMÍNIO A - RESULTADOS	6
RESULTADOS ACADÉMICOS	6
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	6
1.º CICLO	7
2.º CICLO	12
3.º CICLO	16
ENSINO SECUNDÁRIO	19
ENSINO PROFISSIONAL.....	22
ANÁLISE GLOBAL DO SUCESSO ESCOLAR.....	29
RESULTADOS SOCIAIS	31
SPO	31
PROPOSTAS DE MELHORIA SPO.....	31
DOMÍNIO B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	34
OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	34
APOIOS.....	34
DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)	35
PROVEDORIA DA IN(DISCIPLINA)	36
COADJUVANÇA.....	37
DOMÍNIO C – LIDERANÇA E GESTÃO.....	39
GESTÃO.....	39
EQUIPAMENTOS/SERVIÇOS.....	40
LIDERANÇA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
ANÁLISE SWOT.....	46
PROPOSTA PARA O PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA (PAM) PARA 2025-2026	49

Índice de Quadros

Quadro 1 - Taxa de Sucesso e Qualidade no 1.º e 2.º ano de escolaridade - Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025	6
Quadro 2 - Taxa de Sucesso e Qualidade no 3.º e 4.º anos de escolaridade - Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025	6
Quadro 3 - Taxa de Sucesso no 1.º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025	7
Quadro 4 - Taxa de Sucesso no 2º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025	8
Quadro 5 - Taxa de Sucesso no 3º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025	9
Quadro 6 - Taxa de Sucesso no 4º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025	10
Quadro 7 - Taxa de Sucesso no 5º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	11
Quadro 8 - Taxa de Sucesso no 6º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	13
Quadro 9 - Taxa de Sucesso no 7º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	15
Quadro 10 - Taxa de Sucesso no 8º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	16
Quadro 11 - Taxa de Sucesso no 9º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	17
Quadro 12 - Taxa de Sucesso no 10º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	18
Quadro 13 - Taxa de Sucesso no 11º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	19
Quadro 14 - Taxa de Sucesso no 12º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025	20
Quadro 15 – Taxa de Sucesso no 1º ano do Curso GPSI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	21
Quadro 16 - Taxa de Sucesso no 1.º ano do Curso ASC, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	22
Quadro 17 - Taxa de Sucesso no 1.º ano do Curso TASI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	23
Quadro 18 – Taxa de Sucesso no 2.º ano do Curso GPSI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	24
Quadro 19 - Taxa de Sucesso no 2.º ano do Curso ASC, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	25
Quadro 20 - Taxa de Sucesso no 2.º ano do Curso TAS, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	25
Quadro 21 - Taxa de Sucesso no 3.º ano do Curso GPSI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	26

Quadro 22 - Taxa de Sucesso no 3.º ano do Curso ASC, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	27
Quadro 23 - Taxa de Sucesso no 3.º ano do Curso TAS, por disciplina - Ano letivo 2024-2025	27
Quadro 24 - PAA 2024-2025	39
Quadro 25 - Análise SWOT (Forças e Fraquezas)	46
Quadro 26 - Análise SWOT (Oportunidades e Ameaças)	47
Quadro 27 - Propostas de melhoria	49

INTRODUÇÃO

A autoavaliação das escolas constitui um instrumento essencial no processo de melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado, promovendo uma cultura de responsabilidade, reflexão crítica e tomada de decisão informada.

O presente relatório referente ao ano letivo 2024-2025 integra-se neste quadro de autorreflexão e análise sistemática do desempenho do Agrupamento de Escolas da Trofa (AET), e tem por base os princípios definidos no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 14/2019, de 21 de janeiro, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Considera igualmente as orientações constantes no Referencial para a Avaliação Externa das Escolas da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

A autoavaliação interna assume-se assim como uma dimensão estratégica da gestão escolar, visando não apenas a aferição do grau de concretização do Projeto Educativo e do Projeto de Intervenção, mas também a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, com vista à implementação de medidas sustentadas e ajustadas às necessidades reais da comunidade educativa.

O AET tem vindo a consolidar um processo regular de autoavaliação, alinhado com as orientações nacionais e com os referenciais de qualidade da Avaliação Externa das Escolas.

Este relatório organiza-se em torno de três grandes domínios:

Domínio A- Resultados

Domínio B - Prestação do Serviço Educativo

Domínio C - Liderança e Gestão

que integram, de forma articulada e coerente, dimensões académicas, sociais, organizacionais e relacionais.

No domínio dos resultados académicos, é realizada uma análise da avaliação interna, com o objetivo de promover o sucesso global dos nossos alunos. Paralelamente, apresenta-se uma reflexão sobre a correlação entre os resultados sociais e o sucesso académico, analisando os relatórios produzidos para esse fim.

No domínio B, são avaliadas as respostas educativas implementadas, como o Apoio Tutorial Específico, Tutoria, Mentoria, Apoios Individualizados, Salas de Estudo e programas específicos como o “Crescer com as Letras”, no 1.º ciclo, da responsabilidade dos Serviços de Psicologia, de forma a aferir o seu impacto na promoção do sucesso e da inclusão, dos nossos alunos.

Por fim, no domínio da liderança e gestão, destaca-se o esforço de mobilização da comunidade escolar, **bem como** a valorização do papel da Direção e do Diretor de Turma, na articulação com todos os agentes educativos. O impacto destas práticas de autoavaliação **tanto** na liderança da Direção, como nas lideranças intermédias, poderá assegurar que os diagnósticos se traduzem em medidas atempadas, coerentes e com efeitos monitorizáveis.

Assim, esta análise permite enquadrar o AET como uma organização em desenvolvimento, com resultados globalmente positivos, mas também com desafios estruturais bem identificados que exigem estratégias diferenciadas e integradas, com vista à promoção de uma escola cada vez mais inclusiva, equitativa e orientada para o sucesso de todos os alunos.

DOMÍNIO A - RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Analisando os relatórios gerais de avaliação referentes aos dois últimos anos letivos, verifica-se que as dificuldades diagnosticadas, foram sendo minimizadas embora prevaleçam nas seguintes Áreas Curriculares:

Área da Formação Pessoal e Social - dificuldades no cumprimento de regras: fazer e respeitar os momentos de silêncio; resolução de conflitos; capacidade de atenção/concentração; pouco tempo de permanência nas atividades.

Área da Expressão e da Comunicação - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: dificuldades na linguagem expressiva, mais concretamente ao nível da dicção/articulação e construção frásica; Subdomínio das Artes Visuais, ao nível da motricidade fina, na correta apreensão do lápis/pincel/tesoura.

Em relação às aprendizagens, na análise comparativa dos anos 2023-2024 e 2024-2025, verifica-se que:

1. as crianças de 3 anos de idade, revelam evolução em todas as Áreas Curriculares. Estão mais autónomas e independentes, realizando muitas atividades sem necessidade de apoio direto por parte do adulto, nomeadamente nas refeições e higiene pessoal. Mostram-se ativas e participativas, revelando maior interesse e capacidade em realizar e experimentar as tarefas propostas.

2. as crianças de 4 anos de idade evoluíram favoravelmente e progrediram na socialização com a ajuda dos mais velhos, demonstrando atitudes de tolerância e interajuda para com os mais novos. Têm vindo progressivamente a entender e cumprir algumas das regras da sala.

3. as crianças de 5 anos, no geral, são bastante participativas, interessadas e cumpridoras. Algumas revelam sentido crítico, dão sugestões e opiniões. Têm maior consciência das próprias emoções e das dos outros e revelam respeito por regras de saber ser e estar desenvolvendo, desta

forma, relações de amizade, cooperação e empatia. A maioria apresenta razoável capacidade de raciocínio: resolvem problemas matemáticos simples, recorrendo a contagem e/ou representando situações através de desenhos, esquemas simples ou símbolos. Na educação artística verifica-se também uma evolução significativa; no jogo dramático representam papéis simples, na expressão plástica fazem composições com mais pormenores. Revelam interesse pelo uso do computador.

1.º CICLO

DISCIPLINA	1º ANO						2º ANO					
	23-24			24-25			23-24			24-25		
	Sucesso	Insucesso	Qualidade	Sucesso	Insucesso	Qualidade	Sucesso	Insucesso	Qualidade	Sucesso	Insucesso	Qualidade
Português	95,50%	4,50%	78,10%	89,00%	11,00%	60,00%	91,20%	8,80%	68,30%	91,80%	8,20%	60,20%
Português Língua não Materna	100%	0%	0%				80%	2%	40%	50%	50%	0,00%
Matemática	96,10%	3,90%	87,60%	94,80%	5,20%	67,00%	93,50%	6,50%	78%	93,50%	6,50%	69,90%
Estudo do Meio	98,90%	1,10%	93,80%	96,80%	3,20%	89,00%	97,80%	2,20%	89,20%	95,20%	4,80%	78,00%
Educação Física	99,40%	0,60%	90,40%	98,10%	1,90%	79,00%	100%	0%	91,90%	100%	0%	85,60%
Educação Artística	99,40%	0,60%	80,30%	96,10%	3,90%	71,00%	100%	0%	81,70%	100%	0%	80,60%
Educação Cidadania	98,90%	1,10%	90,40%	96,10%	3,90%	78,00%	100%	0%	88,20%	99,50%	0,50%	88,70%
Apoio ao estudo	94,40%	5,60%	77,50%	94,80%	5,20%	69,00%	94,10%	5,90%	76,30%	93%	7%	67,70%
EMR	100%	0%	99,30%	100%	0%	100%	100%	0%	95,10%	99,30%	0,70%	92,60%

Quadro 1 - Taxa de Sucesso e Qualidade no 1.º e 2.º ano de escolaridade - Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025

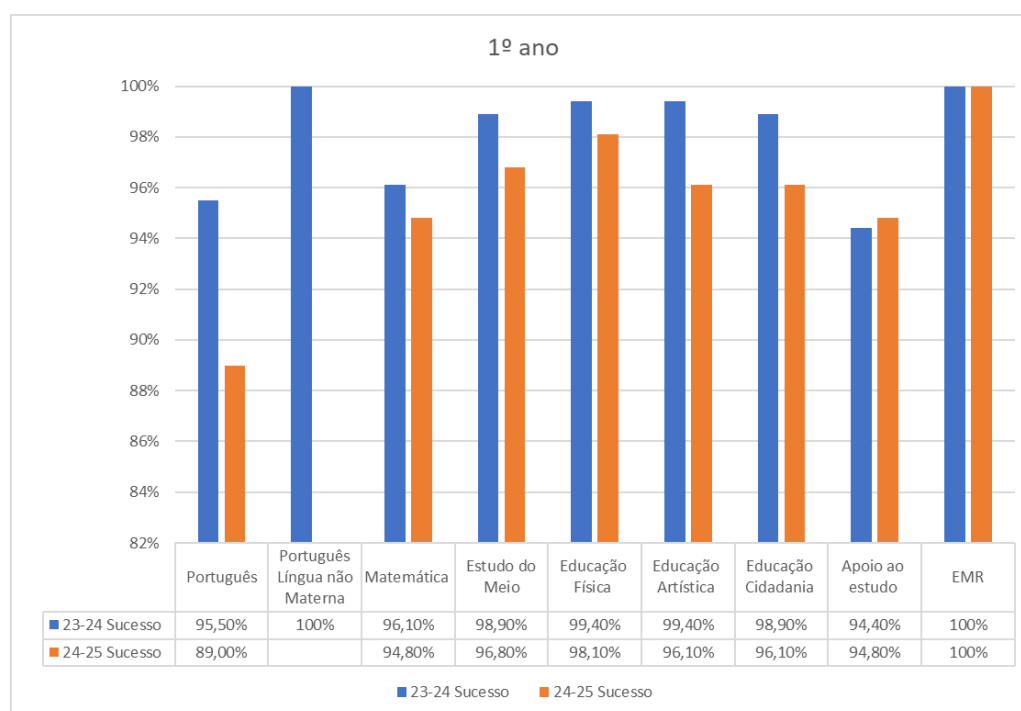
DISCIPLINA	3º ANO						4º ANO					
	23-24			24-25			23-24			24-25		
	Sucesso	Insucesso	Qualidade	Sucesso	Insucesso	Qualidade	Sucesso	Insucesso	Qualidade	Sucesso	Insucesso	Qualidade
Português	97,80%	2,20%	75,60%	94,90%	5,10%	69,50%	97,00%	2,20%	62,00%	96,45%	3,55%	65,96%
Português Língua não Materna	100%	0%	75%	100%	0%	100%	75,00%	25%	0,00%	100%	0%	0%
Matemática	98,60%	1,40%	72,50%	94,90%	5,10%	69,10%	95,00%	5,00%	63,00%	95,07%	4,93%	73,94%
Estudo do Meio	100%	0%	88,10%	99,40%	0,60%	83,70%	99,00%	1,00%	83,00%	97,18%	2,82%	97,18%
Inglês	100%	0%	69,40%	98,90%	1,10%	65,20%	98,00%	2,00%	64,40%	96,48%	3,52%	96,48%
Educação Física	100%	0%	96,30%	100%	0%	85%	100%	0%	86,00%	100%	0%	86,67%
Educação Artística	100%	0%	84,40%	100%	0%	83%	100%	0%	70,00%	100%	0%	84,51%
Educação Cidadania	100%	0%	89,40%	98,90%	1,10%	89,90%	100%	0%	77,00%	97,20%	2,80%	94,37%
Apoio ao estudo	99,30%	0,70%	78,10%	97,20%	2,80%	75,30%	98,00%	2,00%	69,00%	99,30%	0,70%	78,17%
EMR	100%	0%	95,80%	100%	0%	98,60%	100%	0%	92,00%	100%	0%	97,46%

Quadro 2 - Taxa de Sucesso e Qualidade no 3.º e 4.º anos de escolaridade - Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025

Os resultados revelam taxas de sucesso muito elevadas em todas as disciplinas (acima de 90% na maioria dos casos), mas com uma descida mais significativa nas disciplinas de Português e Matemática entre 2023-2024 e 2024-2025 no 1.º ano. A qualidade de sucesso, medida como consistência do desempenho, mostra valores mais baixos nas várias disciplinas sugerindo que há

alunos com algumas dificuldades. Estes valores podem parecer baixos, mas são significativos num ciclo que deveria garantir a universalidade do sucesso.

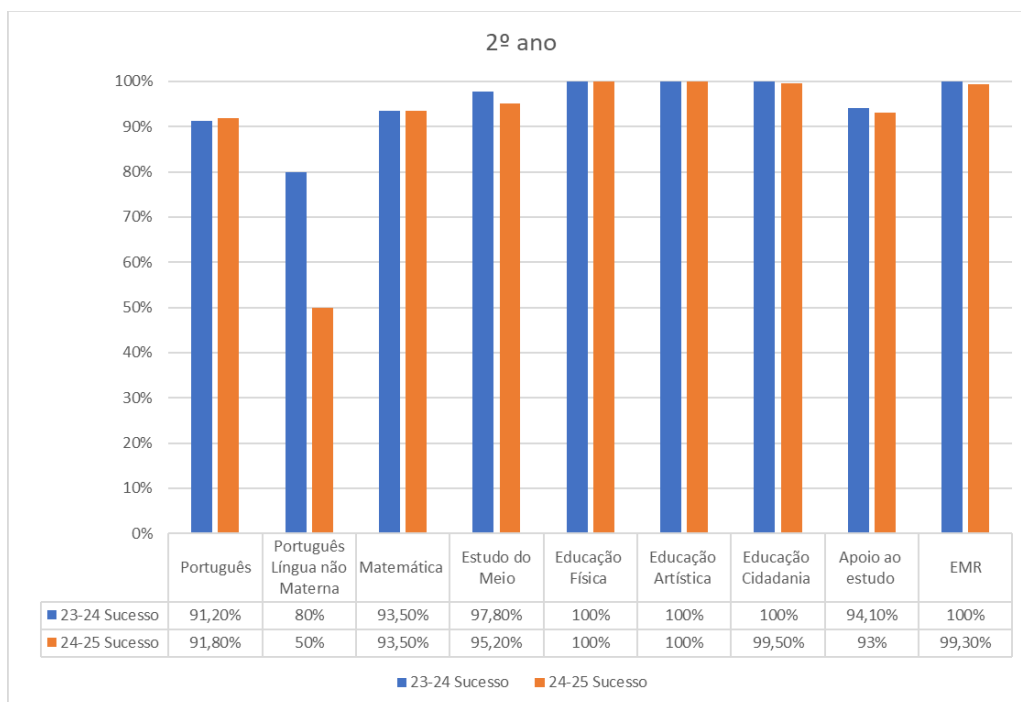
Neste sentido, considera-se importante consolidar práticas de coadjuvação no 1.º ano, integrando apoio direto em sala de aula.



Quadro 3 - Taxa de Sucesso no 1.º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025

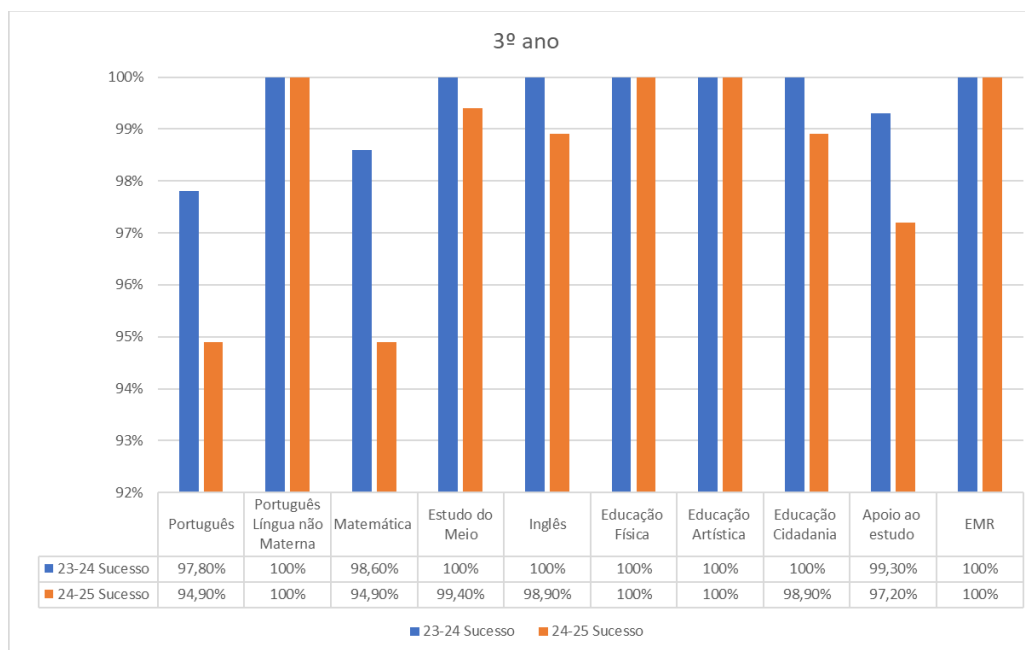
O sucesso escolar no 1.º ciclo apresenta, de forma global, valores muito positivos, mas a análise comparativa entre 2023-2024 e 2024-2025 evidencia fragilidades que importa destacar e que devem orientar as prioridades de intervenção.

No 1.º ano, observa-se uma descida na disciplina de Português, que passa de 95,50% para 89%, revelando dificuldades na consolidação inicial da leitura e da escrita. Também a disciplina de Matemática desce ligeiramente, de 96,10% para 94,80%, o que indica que já nos primeiros anos começam a surgir sinais de alerta na numeracia. As restantes disciplinas mantêm-se estáveis e próximas da universalidade do sucesso. Estes resultados reforçam a necessidade de apostar em rastreios precoces, reforço em leitura, escrita e cálculo desde o 1.º ano e no envolvimento das famílias em atividades de reforço pedagógico em casa.



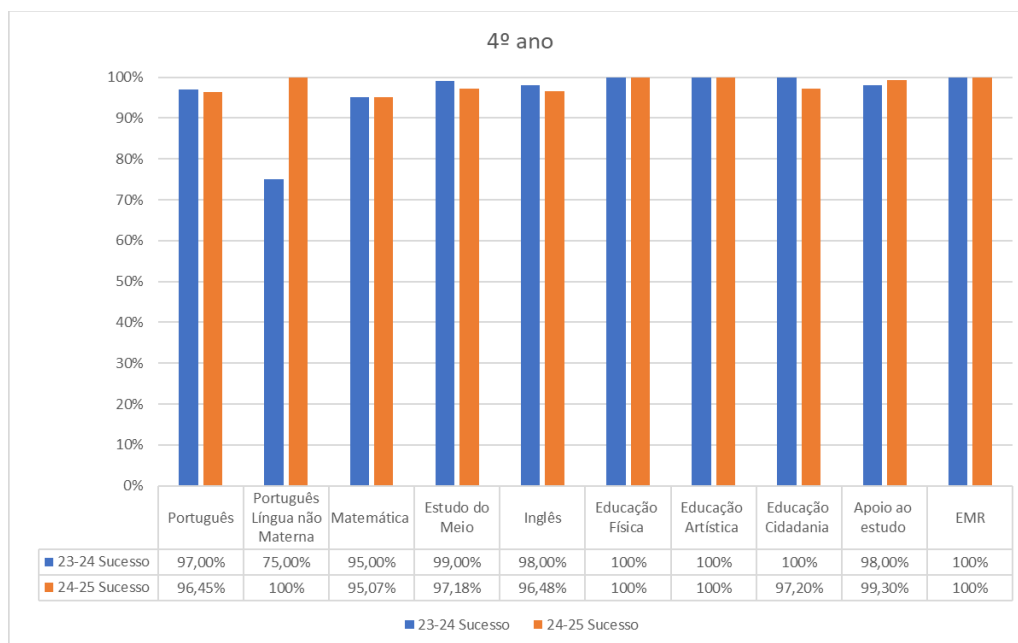
Quadro 4 - Taxa de Sucesso no 2.º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025

No 2.º ano, verifica-se uma ligeira melhoria na disciplina de Português (91,20% para 91,80%), mas na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) desce significativamente (de 80% para 50%). Este valor é, no entanto, enganador pois nesta disciplina, neste ano, apenas houve dois alunos. Contudo, não deixa de ser um desafio, revelando que deveremos ter especial atenção com estes alunos, nomeadamente implementar programas de apoio linguístico intensivo. A disciplina de Matemática regista uma taxa de sucesso de 93,50%, o que é excelente.



Quadro 5 - Taxa de Sucesso no 3.º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025

O 3.º ano mantém níveis globais muito elevados, mas também aqui se regista uma ligeira quebra na disciplina de Português (de 97,80% para 94,90%) e na disciplina de Matemática (de 98,60% para 94,90%). Ainda que as taxas se mantenham acima dos 94%, esta descida sinaliza que há um grupo de alunos que, não sendo ainda expressivo, começa a revelar dificuldades de consolidação de conteúdos. Para mitigar riscos, recomenda-se a dinamização de oficinas de leitura e escrita centradas em ortografia, produção textual e interpretação, para a disciplina de Português bem como o reforço da prática de cálculo mental, tabuada e resolução de problemas contextualizados para a disciplina de Matemática.



Quadro 6 - Taxa de Sucesso no 4.º ano por disciplina – Ano letivo 2023-2024 e 2024-2025

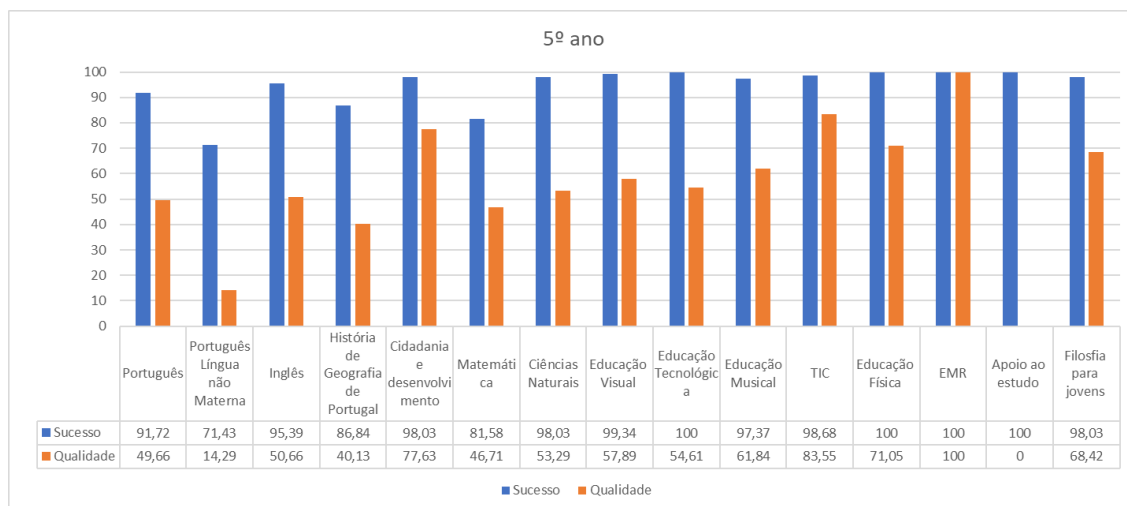
No 4.º ano, a taxa de sucesso é bastante favorável a todas as disciplinas, nomeadamente Português e Matemática, cuja taxa de sucesso é muito boa: 96,45% e 95,07%, respetivamente. Na disciplina de PLNM, existe uma oscilação de valores, facto que poderá ser explicado pelo número de alunos e respetivo nível de proficiência. Estes resultados demonstram que, no final do 1.º ciclo, existem pequenas lacunas, mas que em nada comprometem o percurso no 2.º ciclo.

Neste sentido, uma boa articulação curricular entre docentes do 1.º e 2.º ciclos, poderá minimizar possíveis lacunas no futuro.

Em termos globais, o 1.º ciclo mantém taxas de sucesso bastante elevadas, mas o padrão de descida, ainda que ligeira, repete-se em todos os anos deste ciclo, em várias disciplinas, quando comparado com o ano letivo anterior. O 4.º ano, como etapa de transição, deve continuar a privilegiar estratégias centradas na intervenção em leitura, escrita e numeracia, em medidas de apoio linguístico intensivo a alunos de PLNM e na preparação estruturada da transição para o 2.º ciclo.

2.º CICLO

A análise dos resultados do 2.º ciclo constitui um momento essencial de monitorização e reflexão sobre o percurso escolar dos alunos, permitindo avaliar não apenas as taxas de sucesso, mas também a qualidade das aprendizagens em cada disciplina. O estudo comparativo entre o 5.º e o 6.º ano oferece uma visão clara das dificuldades sentidas na transição do 1.º para o 2.º ciclo, bem como da evolução registada ao longo desta etapa. Mais do que identificar percentagens de aprovação, importa compreender as áreas em que o sucesso não se traduz em consolidação efetiva de competências, de modo a orientar práticas pedagógicas e definir medidas estratégicas que promovam aprendizagens significativas, equitativas e duradouras.



Quadro 7 - Taxa de Sucesso no 5.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

De acordo com os resultados apresentado no quadro 7, no ano letivo 2024-2025, na disciplina de Português, a taxa de sucesso é de 91,72%, mas a qualidade de sucesso situa-se apenas nos 49,66%, revelando que, embora a maioria dos alunos atinja os objetivos mínimos, poucos demonstram níveis de desempenho elevados. Situação menos favorável, regista-se na disciplina de PLNM (Português Língua Não Materna), com apenas 71,43% de sucesso e uma qualidade de sucesso muito baixa (14,29%), confirmando ser uma das áreas mais problemáticas do ciclo.

Na disciplina de Inglês, os resultados são mais favoráveis, com 95,39% de sucesso, mas a qualidade de sucesso fica-se pelos 50,66%, traduzindo aprendizagens de qualidade superficiais.

Na disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP), os valores indicam 86,84% de sucesso e 40,13% de qualidade de sucesso, evidenciando uma das taxas de insucesso mais elevadas do ano (13,16%), o que confirma a dificuldade dos alunos em lidar com conteúdos mais conceptuais na transição para o 2.º ciclo.

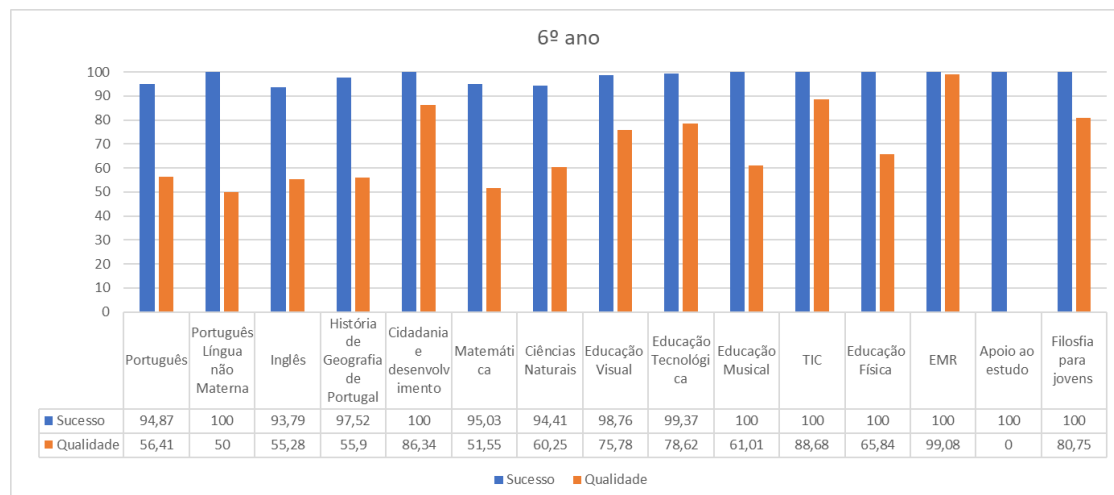
A disciplina de Matemática apresenta uma taxa de sucesso de 81,58% e uma taxa de qualidade de sucesso de 46,71%, o que a torna uma das áreas curriculares mais exigentes e, simultaneamente, mais preocupantes nesta etapa escolar.

Em contrapartida, várias disciplinas evidenciam desempenhos muito positivos. Nas disciplinas de Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), Apoio ao Estudo e Filosofia para Jovens, as taxas de sucesso atingem os 100%. Também a disciplina de Educação Musical regista 97,37% de sucesso, enquanto a de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) alcança 98,68%, confirmando o forte envolvimento e empenho dos alunos nestas áreas. As disciplinas de Ciências Naturais e Educação Visual apresentam ambas 93,42% de sucesso, com qualidade de sucesso de 57,89% e 59,72%, respetivamente. Estes resultados traduzem aprendizagens consistentes e seguras, ainda que nem sempre de excelência. Já a disciplina de Educação Tecnológica revela um elevado índice de sucesso (98,03%), mas com uma qualidade de sucesso mais baixa (54,61%), o que indica que, embora a maioria dos alunos atinja os objetivos mínimos, a consolidação da excelência não se verifica de forma uniforme.

De modo geral, constata-se que as disciplinas de carácter mais prático, artístico ou de desenvolvimento pessoal obtêm as taxas de sucesso mais elevadas, frequentemente próximas dos 100%, o que se explica pelo envolvimento ativo dos alunos, pela natureza formativa das aprendizagens e pela valorização de competências diversas. Já as disciplinas de Português, HGP, Matemática e PLNM, apresentam resultados mais frágeis, sobretudo na qualidade de sucesso, confirmando-se como as áreas que exigem maior monitorização e intervenção pedagógica no 5.º ano.

Passando à análise do quadro 8 infra, os resultados do 6.º ano no ano letivo 2024-2025 demonstram uma evolução positiva face ao 5.º ano, com taxas de sucesso muito elevadas na maioria das disciplinas, muitas vezes próximas ou iguais a 100%. No entanto, a qualidade de

sucesso das aprendizagens continua a revelar disparidades entre disciplinas, sobretudo nas áreas nucleares.



Quadro 8 - Taxa de Sucesso no 6.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

Na disciplina de Português, a taxa de sucesso é de 94,87%, valor elevado que revela que a grande maioria dos alunos atinge os objetivos mínimos. No entanto, a qualidade de sucesso situa-se apenas nos 56,41%, sinal de que os níveis mais altos de desempenho não são ainda frequentes. O mesmo é verificado na disciplina de HGP, que regista 97,52% de sucesso, mas apenas 55,90% de qualidade de sucesso.

Na disciplina de Matemática, embora a taxa de sucesso seja de 95,03%, a qualidade de sucesso desce para 51,55%. Tal como no 5.º ano, verifica-se que os alunos conseguem atingir os objetivos mínimos essenciais, mas poucos consolidam os conhecimentos a um nível mais elevado, o que exige uma atenção pedagógica continuada.

A disciplina de Inglês, que apresenta 93,79% de sucesso, mas apenas 55,28% de qualidade de sucesso, revela resultados quantitativos significativos, embora associados a aprendizagens menos consistentes e pouco aprofundadas.

Na disciplina de Ciências Naturais, os resultados mostram maior equilíbrio: 94,41% de sucesso e 60,25% de qualidade de sucesso, valores que traduzem aprendizagens sólidas e consolidadas.

Na disciplina de Educação Visual, os números são igualmente consistentes, com 98,76% de sucesso e 75,78% de qualidade de sucesso, tal como na disciplina de Educação Tecnológica, que regista 99,37% de sucesso e 78,62% de qualidade de sucesso, confirmando desempenhos acima da média e aprendizagens mais robustas nestas áreas.

Disciplinas como PLNМ, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Musical, Educação Física, EMRC, Apoio ao Estudo, Filosofia para Jovens e TIC apresentam 100% de sucesso.

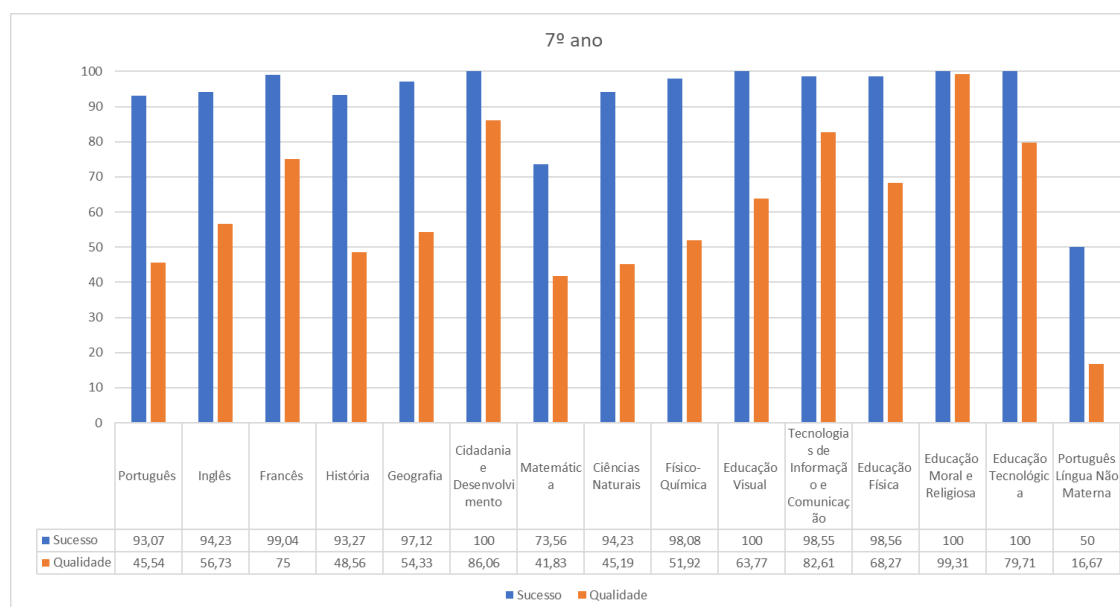
Em síntese, os resultados do 6.º ano demonstram uma progressão muito positiva nas taxas de sucesso global, quando comparados com o 5.º ano. No entanto, a qualidade das aprendizagens nas disciplinas nucleares continua a ser o grande desafio. Apesar de taxas de sucesso próximas ou acima dos 94%, disciplinas como PLNМ, Português, Matemática, Inglês e HGP apresentam níveis de qualidade de sucesso que oscilam apenas entre os 50% e os 57%, revelando a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas e continuadas.

Por outro lado, as disciplinas de carácter prático, artístico, tecnológico e formativo não só atingem taxas de sucesso muito elevadas, frequentemente de 100%, como também registam bons níveis de qualidade de sucesso, revelando-se espaços de motivação, envolvimento e consolidação de competências essenciais.

A análise evidencia que, embora o sucesso global seja elevado, a qualidade das aprendizagens em áreas estruturantes permanece um desafio que exige metodologias diferenciadas e sustentadas.

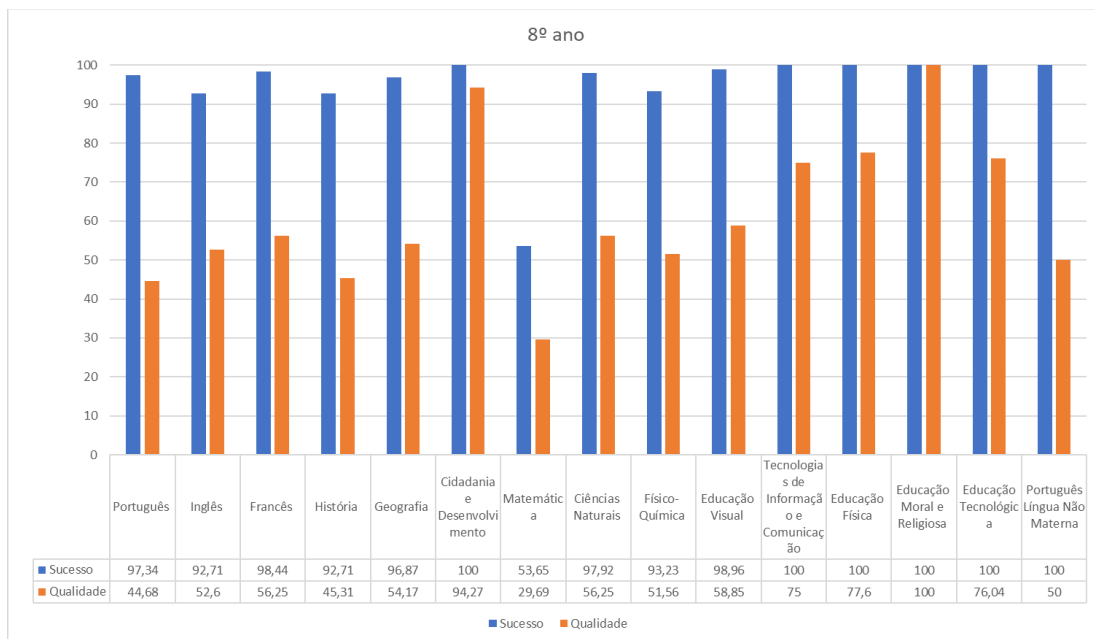
3.º CICLO

O desempenho em várias disciplinas mantém-se em níveis elevados; no entanto, a disciplina de Matemática continua a destacar-se como área problemática com 26,44% de insucesso no 7.º ano, 46,35% no 8.º ano e 38,05% no 9.º ano. Contrariamente, em disciplinas como Português, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química apresentam taxas de insucesso residuais. A qualidade de sucesso nas disciplinas de Matemática e PLNM é a mais baixa de todo o ciclo, evidenciando uma concentração de alunos com dificuldades estruturais nestas disciplinas.



Quadro 9 - Taxa de Sucesso no 7.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

No 7.º ano, a maioria das disciplinas apresenta taxas de sucesso superiores a 90%. Contudo, a disciplina de Matemática regista 73,56% de sucesso, acompanhada de uma qualidade de sucesso baixa (41,83%), confirmando o início do ciclo como um momento de alguma fragilidade. A disciplina de PLNM, com 50% de sucesso, apesar de ter poucos alunos, evidencia dificuldades na integração de alunos oriundos de outros contextos linguísticos.



Quadro 10 - Taxa de Sucesso no 8.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

No 8.º ano, o padrão mantém-se. Os alunos apresentam resultados muito positivos à maioria das disciplinas, com sucesso superior a 90%. No entanto a disciplina de Matemática regista apenas 53,65% de sucesso e 29,69% de qualidade de sucesso constituindo o valor mais baixo de todo o ciclo. Apesar do sucesso elevado nas restantes áreas, a qualidade de sucesso global continua reduzida, indicando que muitos alunos transitam sem aprendizagens totalmente consolidadas.



Quadro 11 - Taxa de Sucesso no 9.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

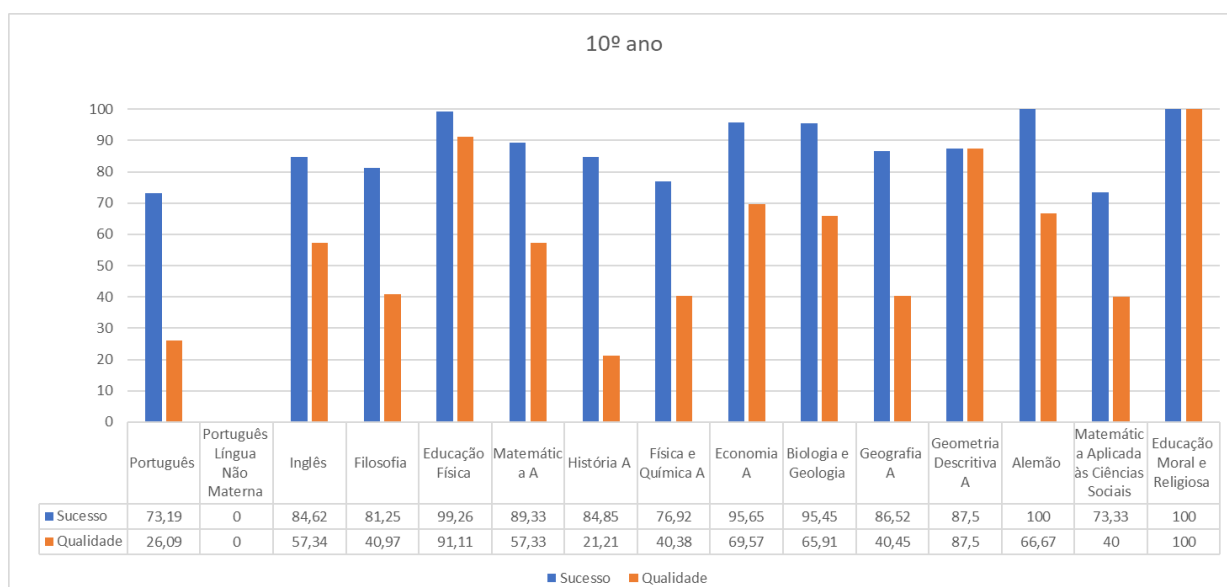
O 9.º ano, ano de provas finais, mostra alguma recuperação em várias disciplinas, com taxas acima dos 95%. Contudo, a disciplina de Matemática continua a ser a principal barreira, com apenas 61,95% de sucesso e uma qualidade de sucesso preocupantemente baixa (29,76%). Este dado confirma que a disciplina é o maior entrave à conclusão do ensino básico e um dos principais fatores de retenção no final do ciclo.

Relativamente à qualidade dos resultados, ou seja, aos valores situados entre o nível 4 e o nível 5, o 9.º ano regista o desempenho mais baixo de todo o 3.º ciclo. O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) também assinala esta situação como motivo de preocupação no seu relatório. Acresce que, por se tratar de um ano de transição para o ensino secundário, os alunos enfrentam a necessidade de tomar decisões relativamente ao seu percurso, de acordo com o seu perfil. Como será evidenciado mais à frente neste relatório, decisões tomadas de forma precipitada contribuem frequentemente para resultados aquém do esperado, particularmente no 10.º ano.

O 3.º ciclo revela a situação mais crítica em todo o percurso escolar: a Matemática apresenta insucesso médio de 36,94%, chegando a 46,35% no 8.º ano e 38,05% no 9.º ano. Estes valores comprometem seriamente as taxas de transição, como acima referido, e evidenciam lacunas acumuladas.

ENSINO SECUNDÁRIO

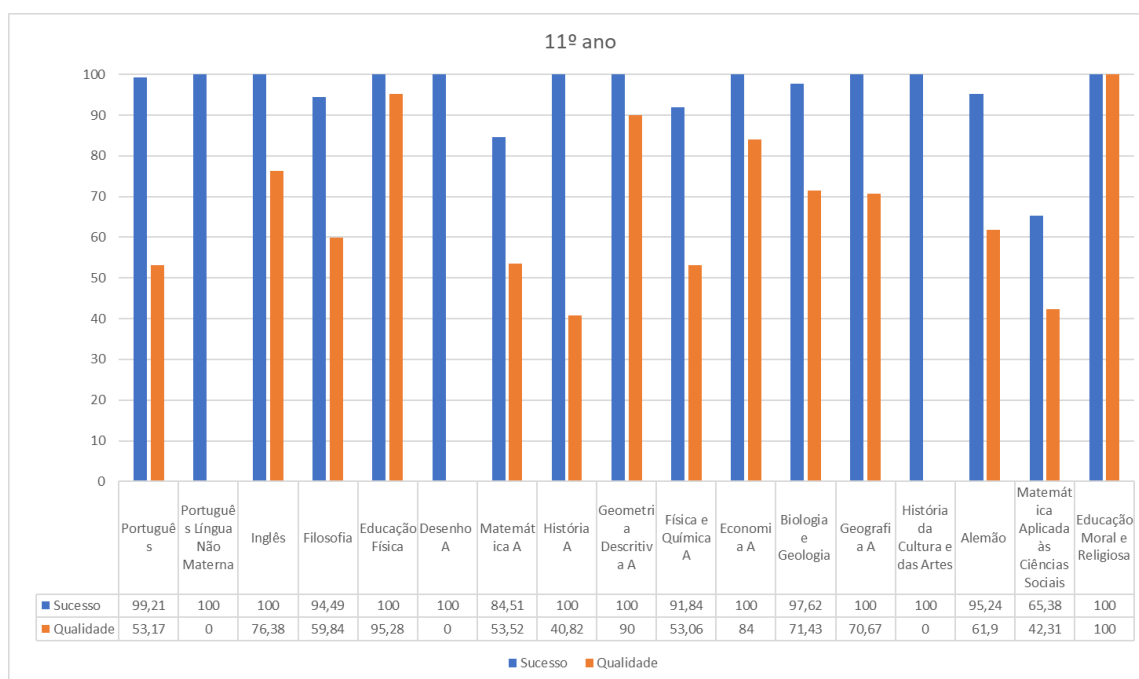
Mediante a análise dos dados escolares, constata-se que o 10.º ano apresenta taxas críticas de insucesso em várias disciplinas, nomeadamente Matemática A (26,81%), Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) (26,67%) e Física e Química A (23,09%), confirmando-se como o principal ano em termos de insucesso do percurso escolar. Em contraste, o 11.º e 12.º anos revelam melhorias assinaláveis, com maior estabilidade nos resultados.



Quadro 12 - Taxa de Sucesso no 10.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

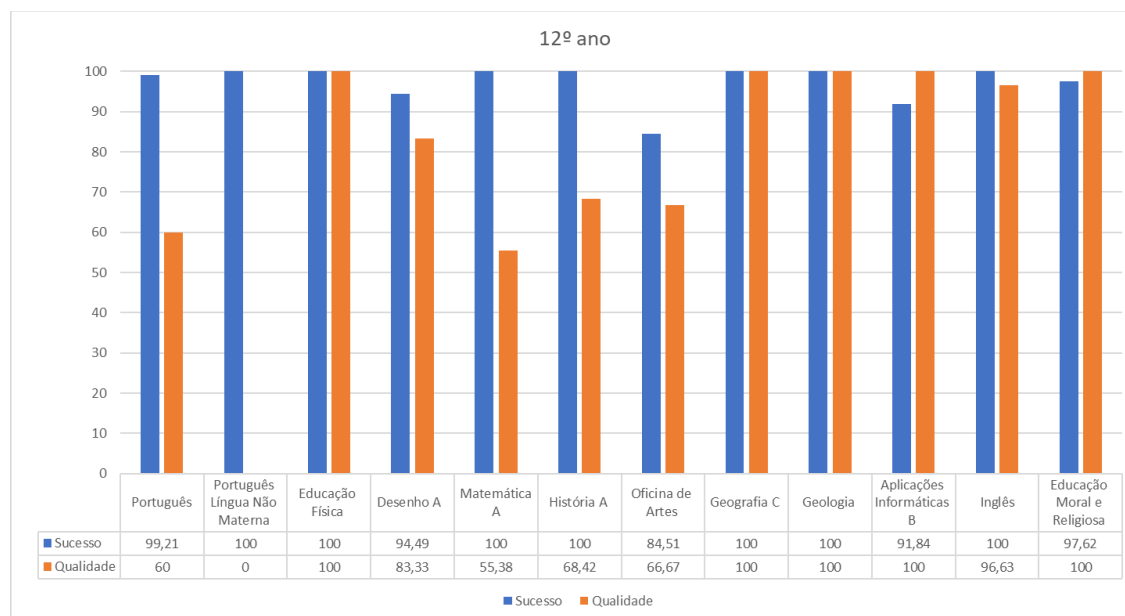
No 10.º ano, ano de transição para o ensino secundário, evidenciam-se várias fragilidades em diversas disciplinas, o que é comprovado pelo elevado nível de retenções e permutas de percursos escolares. A disciplina de Português apresenta uma taxa de 73,19% de sucesso, a disciplina de MACS uma taxa de 77,33% e Física e Química A de 76,92%. A qualidade de sucesso global é, nestas 3 disciplinas, de 26,09%, 40% e 40,38% respetivamente. Com uma qualidade de sucesso inferior a estas encontra-se a disciplina de História A (21,21%) e com uma percentagem de cerca de 40% as disciplinas de Geografia A e Filosofia. Estas percentagens sugerem que muitos alunos, mesmo quando transitam, apresentam desempenhos abaixo das expectativas. Este cenário reflete a acumulação de dificuldades do 3.º ciclo e a desmotivação associada a escolhas vocacionais, por vezes, desajustadas.

Por ser um ano em que se constata várias retenções poder-se-á validar uma preocupação por parte da equipa de SPO, na medida em que se poderá depreender que a escolha do percurso escolar por parte destes alunos, não terá sido a melhor opção.



Quadro 13 - Taxa de Sucesso no 11.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

No 11.º ano, observa-se uma recuperação generalizada: quase todas as disciplinas apresentam uma taxa de sucesso superior a 90%; são exemplo disso a disciplina de Português, que atinge 99,21%, a disciplina de Inglês com 100% e a disciplina de Biologia e Geologia com 97,62%, mostrando que parte significativa dos alunos consegue estabilizar o seu desempenho escolar. Abaixo dos 85% encontra-se a disciplina de Matemática A e, com um desempenho menos conseguido, a disciplina de MACS, com apenas 65,38% de sucesso, confirmando que alguns problemas estruturais, nesta área de conhecimento, se prolongam ao longo do ensino secundário.



Quadro 14 - Taxa de Sucesso no 12.º ano por disciplina – Ano letivo 2024-2025

O 12.º ano consolida esta recuperação, com valores de sucesso praticamente universais em quase todas as disciplinas. Contudo, na qualidade de sucesso a disciplina de Matemática A volta a destacar-se com apenas 55,38%, revelando que um número expressivo de alunos chega ao fim da escolaridade obrigatória sem consolidar, de forma excelente, competências matemáticas. A prioridade deve passar por intervenção precoce, reforço em Matemática, coadjuvação em anos críticos e integração de apoios existentes (ATE, Mentoria, SPO) num sistema articulado de monitorização.

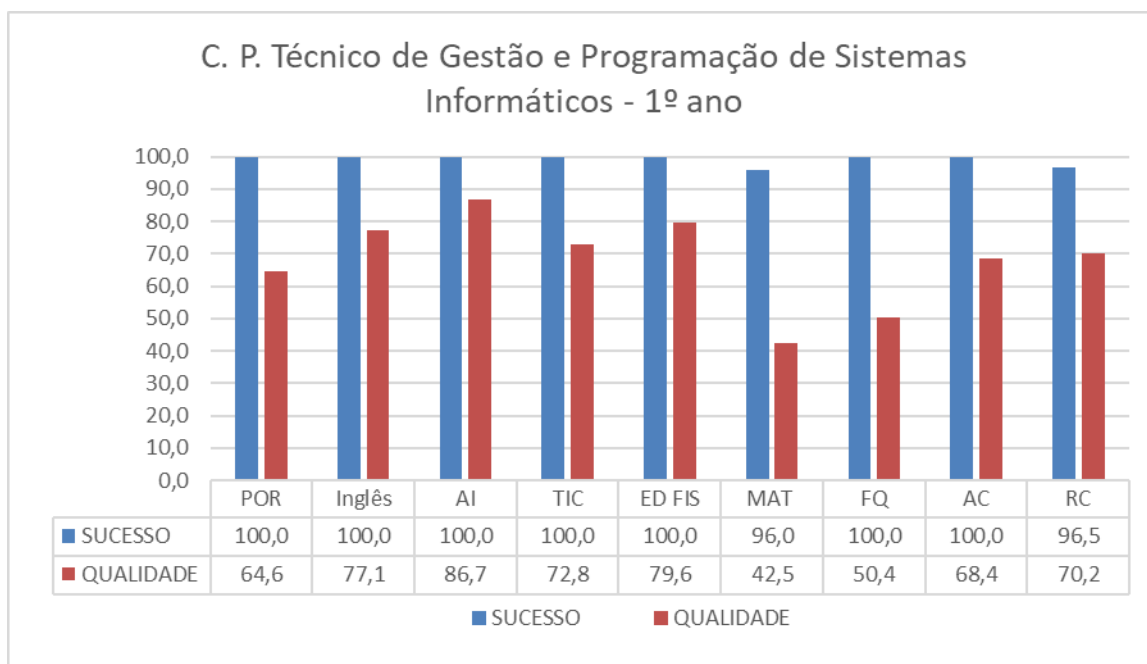
Segundo os relatórios analisados todos os indicadores apontam para a necessidade de uma melhor orientação vocacional preventiva, alicerçado num trabalho do SPO para evitar escolhas de percursos desajustadas, que contribuem para a desmotivação, com consequente implicação nos resultados escolares.

ENSINO PROFISSIONAL

No ensino profissional, cada disciplina é estruturada em Módulos ou Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD). Para o sucesso de cada módulo ou UFCD a avaliação atribuída deve ser igual ou superior a 10 valores. A taxa de sucesso é total (100%) quando, para uma determinada disciplina, a totalidade dos alunos obteve aprovação a todos os módulos ou UFCD.

Analisando os resultados obtidos no ano letivo 2024-2025 é possível verificar, em geral, taxas de sucesso elevadas, pois, em todos os cursos e disciplinas, a taxa de sucesso está muito próxima de 100% (variando entre 90% e 100%). Contudo a qualidade de sucesso é irregular, variando entre 20% e 100%.

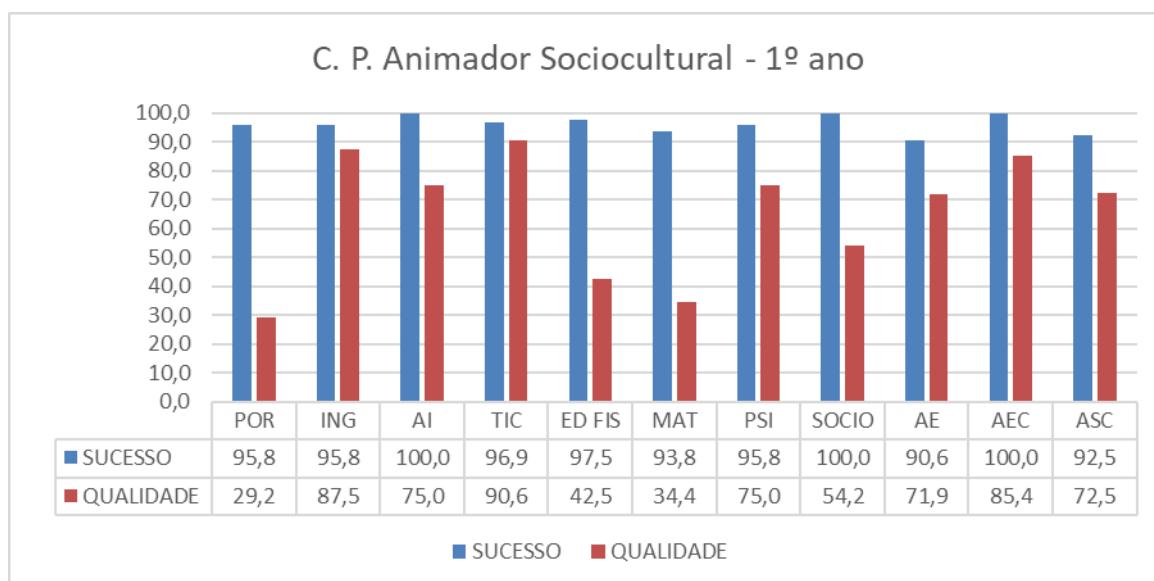
1º ano do ciclo de estudos:



Quadro 15 – Taxa de Sucesso no 1.º ano do Curso GPSI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

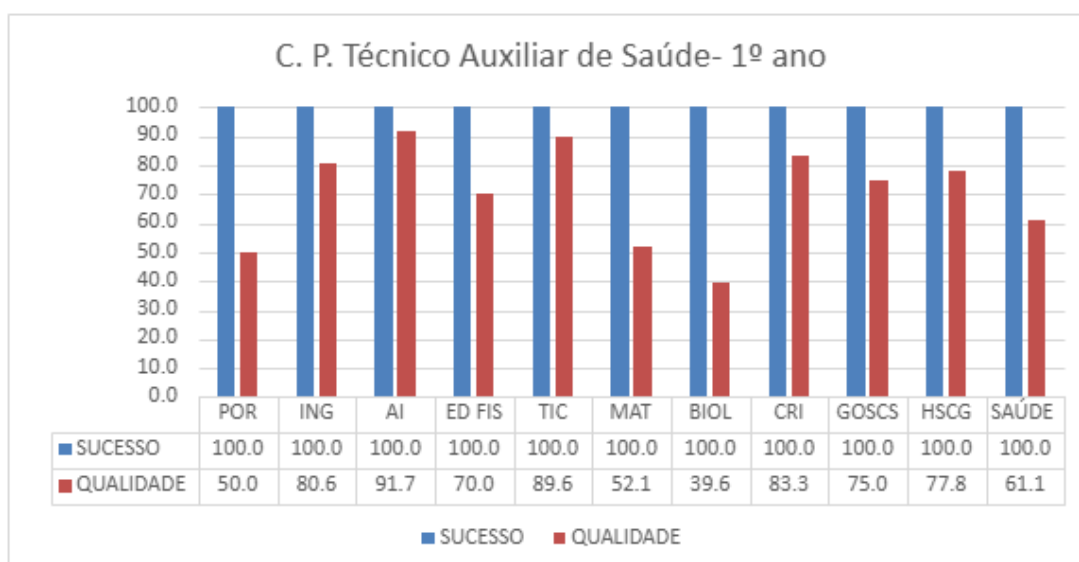
Na turma do 1.ºGPSI, os alunos, nas disciplinas de Área de Integração (AI), Educação Física e Inglês apresentam um bom equilíbrio entre sucesso e qualidade, revelando que a maioria dos alunos não só conclui os módulos/UFCD propostos para o curso nesse ano letivo, como também

alcançam classificações de qualidade (≥ 14 valores). Já nas disciplinas de Matemática e Redes de Comunicação (RC) surgem maiores dificuldades.



Quadro 16 - Taxa de Sucesso no 1.º ano do Curso ASC, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

Na turma 1.ºASC o sucesso é de 100% nas disciplinas de AI, Sociologia e Área de Estudos da Comunidade (AEC) e acima de 90% nas restantes. Nesta turma, a qualidade de sucesso apresenta grande espaço para melhoria.

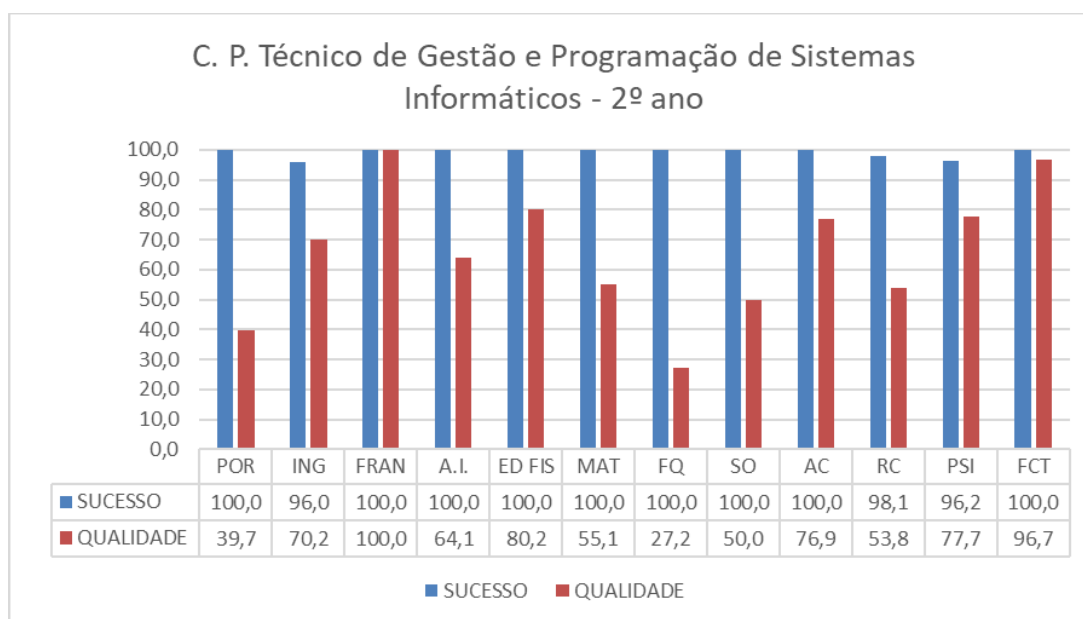


Quadro 17 - Taxa de Sucesso no 1.º ano do Curso TASI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

Na turma do 1.ºTAS é possível verificar que existe 100% de sucesso em todas as disciplinas.

No entanto, a qualidade deste sucesso em Português e Matemática, situa-se nos 50% e 52,10%, respetivamente e na disciplina de Biologia é de 39,60%, o que denota alguma fragilidade na consolidação e na consistência de desempenho nas diferentes disciplinas.

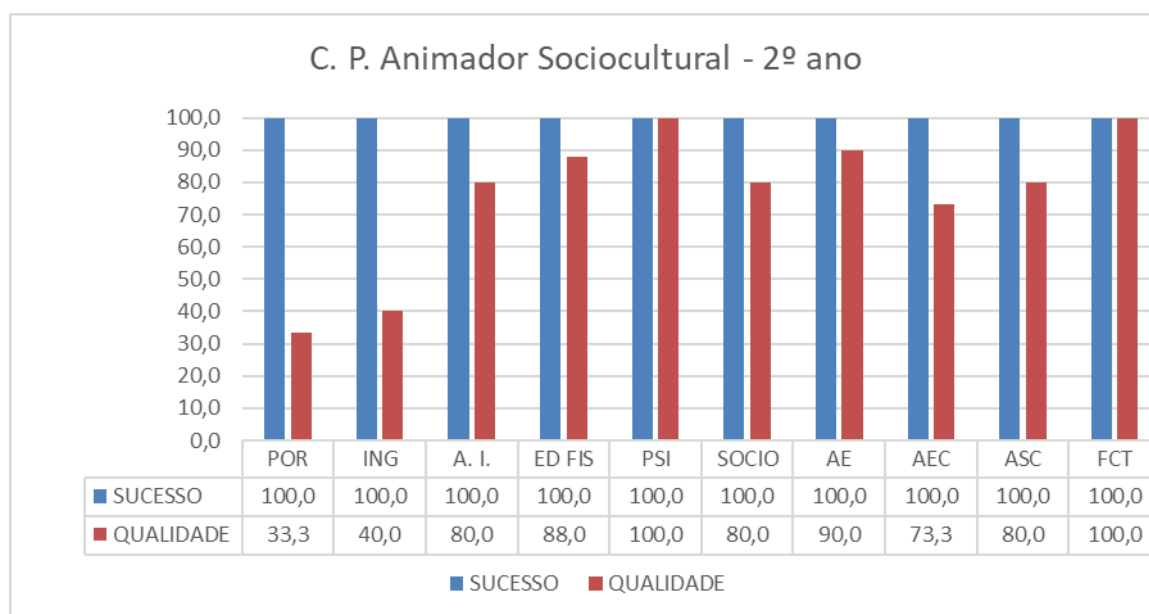
2.º ano do ciclo de estudos:



Quadro 18 – Taxa de Sucesso no 2.º ano do Curso GPSI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

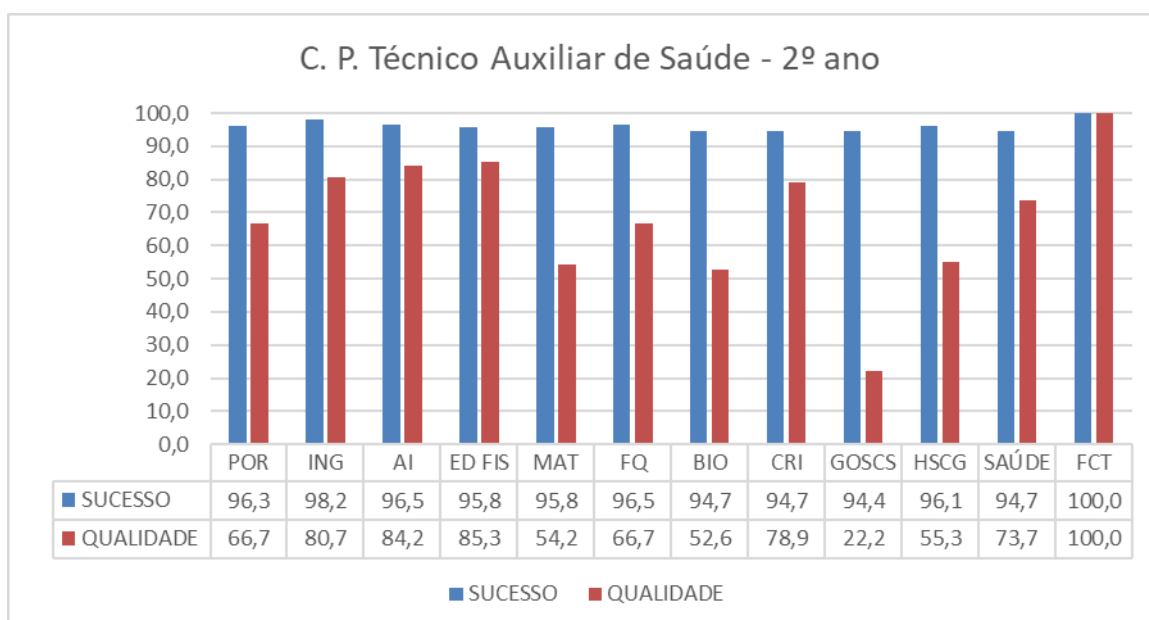
Neste quadro, é possível observar que na turma do 2.ºGPSI todas as disciplinas apresentam 100% de sucesso, com exceção da disciplina de Inglês, RC e Programação e Sistemas de Informação (PSI), que apresentam sucesso igual ou superior a 96%.

Nesta turma, as disciplinas de Física e Química (FQ), com 27,2%, Português com 39,7% e Matemática com 55,1% são as que apresentam menor qualidade de sucesso.



Quadro 19 - Taxa de Sucesso no 2.º ano do Curso ASC, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

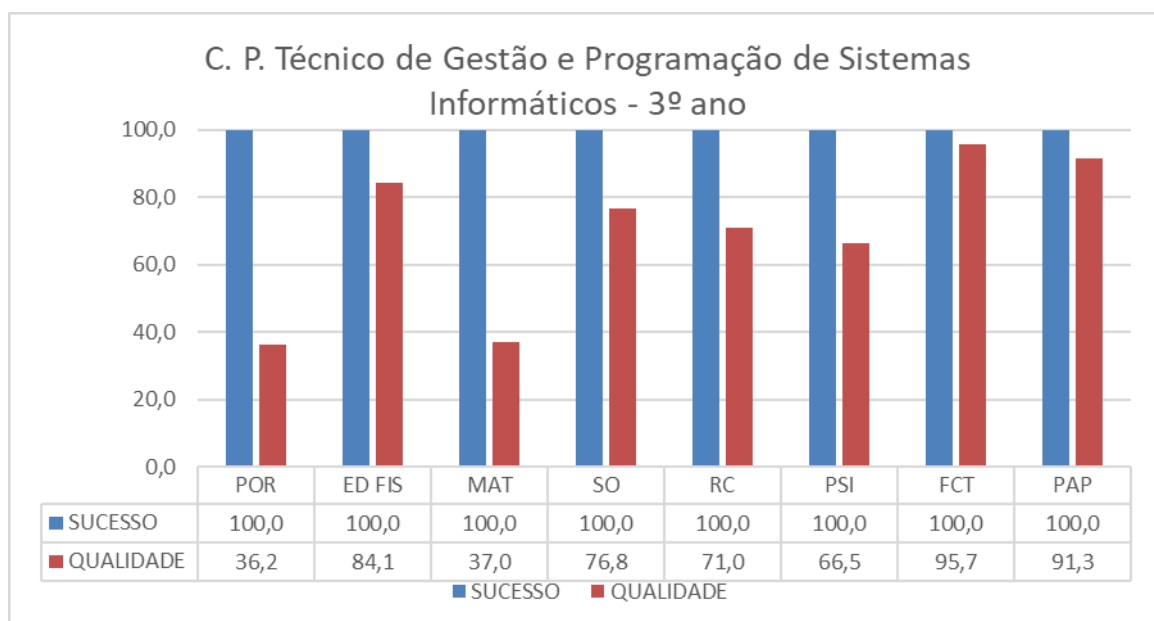
Na turma do 2.ºASC podemos observar que existe 100% de sucesso a todas as disciplinas. É possível verificar que Português é a disciplina com maior fragilidade na qualidade do sucesso alcançado, apenas com 33,3%.



Quadro 20 - Taxa de Sucesso no 2.º ano do Curso TAS, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

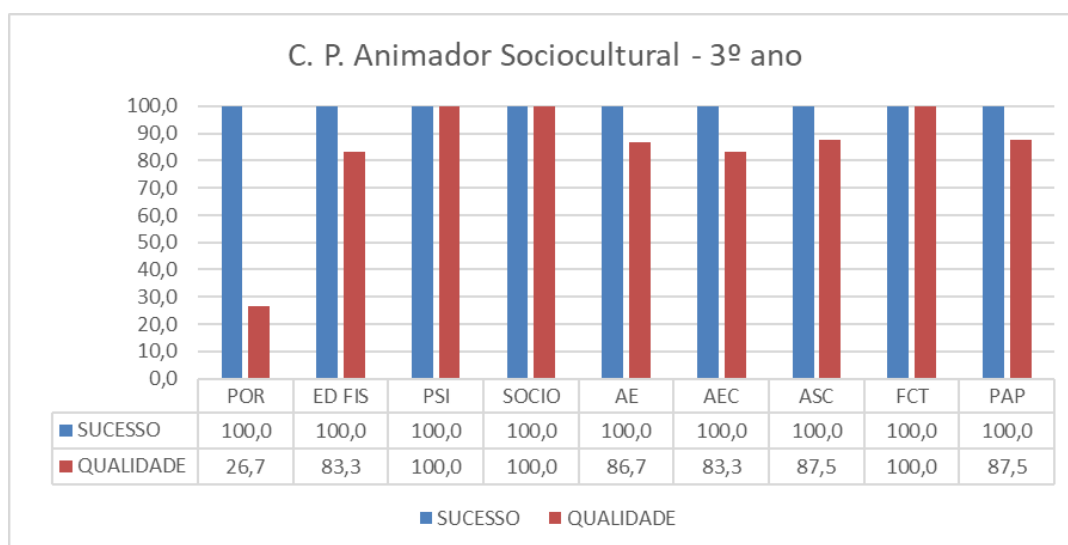
Nesta turma, 100% de sucesso foi apenas alcançado em Formação em Contexto de Trabalho (FCT); Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde (GOSCS) foi a disciplina com menor qualidade de sucesso, com 22,2%; Matemática com apenas 54,2% de sucesso, volta a ser uma das disciplinas a requerer mais atenção.

3º ano do ciclo de estudos:



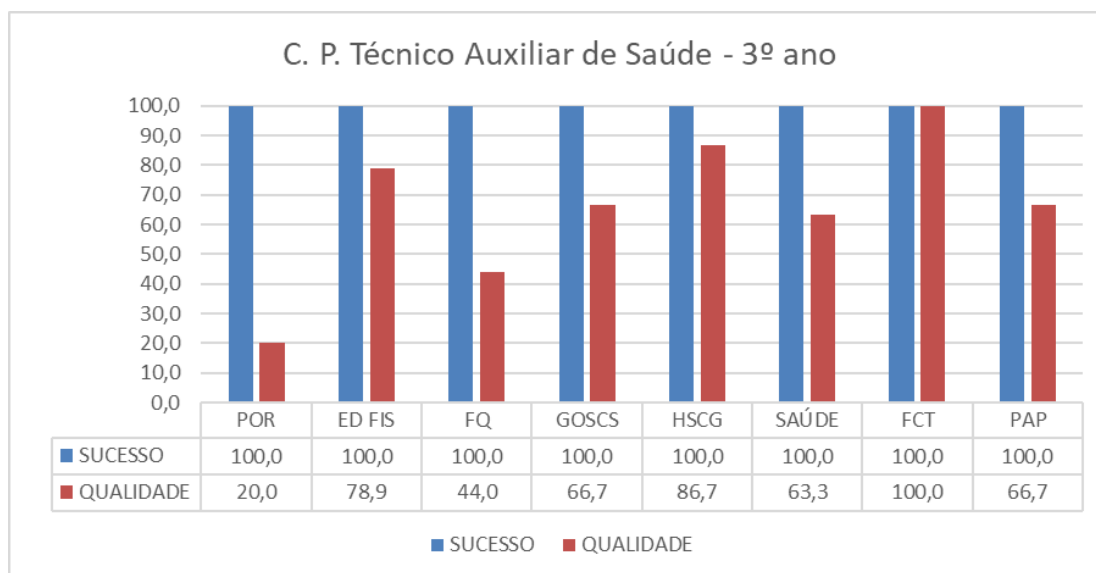
Quadro 21 - Taxa de Sucesso no 3.º ano do Curso GPSI, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

Nesta turma, apesar de todas as disciplinas terem obtido 100% de sucesso, podemos verificar que a qualidade do mesmo é muito irregular. Português (36,2%) e Matemática (37,0%) voltam a ser disciplinas onde a qualidade das aprendizagens apresenta maiores desafios.



Quadro 22 - Taxa de Sucesso no 3.º ano do Curso ASC, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

Na turma do 3.ºASC, é possível verificar 100% de sucesso em todas as disciplinas. Com exceção de Português (26,7%), todas as disciplinas apresentam um equilíbrio entre o sucesso e a qualidade do mesmo.



Quadro 23 - Taxa de Sucesso no 3.º ano do Curso TAS, por disciplina - Ano letivo 2024-2025

Na turma do 3.º TAS to sucesso é de 100% a todas as disciplinas. As áreas com maior qualidade de sucesso são FCT (100%) e Higiene Segurança e Cuidados Gerais (HSCG) (86,7%),

talvez por apresentarem uma componente mais prática; com menor qualidade de sucesso encontram-se FQ (44%) e, novamente Português com apenas 20%.

Da análise dos resultados obtidos, por módulo, a cada disciplina foi possível verificar, no 10.º ano de escolaridade/1.º ano do curso, uma evolução globalmente positiva à medida que decorre o ano letivo. Isto sugere que há uma fase inicial de adaptação dos alunos que se reflete numa avaliação, dos módulos iniciais, mais baixa relativamente ao final do ano letivo.

Ao longo do curso é possível observar que em cada disciplina, por módulo, a qualidade do sucesso é muito variável, o que pode indicar que os conteúdos programáticos específicos modulares têm grande impacto no sucesso, na sua qualidade e, consequentemente, na média da disciplina.

Verifica-se que, no final do ciclo de estudos (3.º ano) o sucesso é de 100%, isto é, todos os alunos concluem o curso profissional, realizando com sucesso todos os módulos/UFCD do Plano de Formação do curso em que se encontram.

Na Prova de Aptidão Profissional (PAP) e FCT ocorrem níveis altos de qualidade, o que indicia uma maior motivação dos alunos para contextos mais práticos. Tal também se verifica, em geral, às disciplinas da componente técnica.

As disciplinas de Português e Matemática apresentam resultados baixos de qualidade de sucesso em vários cursos, o que reflete dificuldades persistentes nas áreas basilares, que podem afetar também outras disciplinas. O reforço de estratégias para a superação de dificuldades pode ser relevante para equilibrar os resultados.

De realçar que a falta de sucesso em algumas disciplinas, por vezes, resulta da contabilização estatística de alunos em abandono escolar. Este abandono ocorre, geralmente, em alunos que atingem os 18 anos.

Podemos concluir que o ensino profissional é uma mais-valia e uma via de conclusão da escolaridade obrigatória com muito sucesso e qualidade, abrindo horizontes quer para o mundo do trabalho quer para o prosseguimento de estudos superiores, aumentando a autoestima dos alunos que optam por esta via.

ANÁLISE GLOBAL DO SUCESSO ESCOLAR

De forma geral, o Agrupamento apresenta taxas de sucesso elevadas em todos os ciclos de ensino, verificando-se valores próximos ou superiores a 90% na maioria das disciplinas. Contudo, constata-se que a qualidade do sucesso – entendida como a consistência e a consolidação efetiva das aprendizagens – revela disparidades significativas, sobretudo em áreas estruturantes como: Português, Matemática, bem como na disciplina de PLNM.

No 1.º ciclo, os resultados globais continuam a ser muito positivos, com taxas de sucesso superiores a 90% em quase todas as disciplinas. Contudo, registam-se ligeiras descidas em comparação com o ano letivo anterior, nas disciplinas de Português e Matemática no 1.º, 3.º e 4.º anos, confirmando fragilidades na consolidação de competências básicas de leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas. A prioridade deve passar por reforçar a coadjuvação, iniciar apoios estruturados já no 1.º ano e investir em planos de acolhimento linguístico intensivo para alunos a frequentar a disciplina de PLNM.

No 2.º ciclo, verifica-se que a maioria das disciplinas mantém níveis de sucesso elevados, mas Matemática continua a ser a disciplina que requer mais atenção. Na disciplina de Português os resultados são ligeiramente mais positivos. O padrão confirma que a transição do 1.º para o 2.º ciclo é um momento de alguma fragilidade. As medidas prioritárias devem centrar-se na coadjuvação em Matemática e Português, no reforço de PLNM, na aposta em oficinas de estudo e na promoção de metodologias ativas que favoreçam maior envolvimento e compreensão dos conteúdos.

No 3.º Ciclo, verifica-se o cenário menos conseguido. A disciplina de Matemática apresenta uma taxa média de insucesso de 36,94%, comprometendo a consolidação de aprendizagens e a transição para o ensino secundário. Este valor confirma que esta disciplina é o maior obstáculo à progressão escolar, representando uma barreira estruturante para a conclusão do ciclo.

Disciplinas como Português, História, Geografia e Inglês apresentam taxas de sucesso acima dos 90%, contudo a qualidade de sucesso é frequentemente baixa, o que significa que muitos alunos transitam com desempenhos mínimos. A resposta deve assentar em reforço de grupos de apoio diferenciados, coadjuvação no 7.º ano e planos específicos de preparação das

provas finais no 9.º ano. Além disso, o SPO e a Provedoria da (In)disciplina devem ser chamados a intervir junto de alunos cuja falta de motivação ou comportamento compromete o sucesso escolar.

A transição do 3.º ciclo para o ensino secundário é desafiante porque marca uma grande mudança na vida dos alunos, revelando-se fundamental fazer um diagnóstico precoce, apostar no reforço tutorial e em estratégias de motivação e orientação vocacional.

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, confirma-se a existência de um pico de retenções no 10.º ano, onde as disciplinas de Português e MACS apresentam taxas de sucesso mais baixas: 73,19% e 73,33% respetivamente. Em termos de qualidade de sucesso, com percentagens mais reduzidas, destacam-se as disciplinas de Português e História A, com 26,09% e 21,21% respetivamente. No 11.º ano, os resultados melhoram de forma global, mas persistem fragilidades em disciplinas específicas, como Português, História A, MACS, Matemática A e Física e Química A, com uma qualidade de sucesso que varia entre 40,82% e 53,52%. Já no 12.º ano, verifica-se uma recuperação generalizada, mas ainda com alertas em Matemática A, que apresenta apenas 55,38% de qualidade de sucesso.

No ensino secundário profissional, também é no 10.º ano (1.º ano do curso) se encontra menor taxa de sucesso, em termos gerais, às disciplinas de Português e Matemática, transversal a todos os cursos. No 11.º ano (2.º ano do curso), os resultados melhoram de forma global, mas persistem fragilidades em disciplinas científicas, como FQ ou Matemática. No 12.º ano (3.º ano do curso), é possível constatar uma recuperação generalizada, mas ainda com alertas às disciplinas de Português e Matemática, que chegam a apresentar taxas de qualidade de sucesso de apenas 20% e 37%, respetivamente.

Do 7.º ao 12.º ano, os resultados revelam um percurso marcado por contrastes entre disciplinas com taxas de sucesso muito elevadas e disciplinas que continuam a condicionar fortemente o desempenho dos alunos.

RESULTADOS SOCIAIS

SPO

Este serviço educativo apresenta uma proposta técnica, que integra a análise de documentos, incorporando possíveis caminhos/melhorias para reduzir insucesso e retenções, reforçar a prevenção e aumentar a eficácia dos apoios.

A leitura articulada dos relatórios evidencia três frentes críticas ao longo do percurso escolar:

1. literacia básica no 1.º ciclo, com necessidade de deteção e intervenção precoces em leitura e escrita;
2. peso da Matemática no 2.º e 3.º ciclos;
3. absentismo/desmotivação no secundário, que alimenta trajetórias de insucesso.

Simultaneamente, identifica-se um desfasamento estrutural entre diagnóstico e operacionalização: várias medidas chegam tardiamente ao ciclo de avaliação, a adesão dos intervenientes é heterogénea e o SPO reconhece um enviesamento do seu tempo para respostas remediativas (intensivas), em detrimento de universais/seletivas de prevenção primária, o que reduz o impacto sistémico e escalabilidade da melhoria do sucesso escolar.

PROPOSTAS DE MELHORIA SPO

No 1.º ciclo, é fundamental continuar a avaliar e a monitorizar as competências leitoras e de escrita dos alunos, o que se verificou com o rastreio efetuado aos alunos do 2.º e 4.º anos das escolas do AET. A baixa taxa de resposta aos questionários (apenas 9 docentes, em 17 turmas) e a aplicação tardia no 4.º ano dificultaram a transposição dos resultados em ajustamentos pedagógicos atempados, sendo pedida a antecipação do rastreio e maior acompanhamento pelas psicólogas.

Propõe-se, por isso, transformar esta aferição em ciclo fechado de melhoria contínua: aplicação e devolução antecipadas (1.ª quinzena de novembro no 2.º ano; final de março no 4.º

ano), reunião curta de análise com cada equipa docente até 10 dias após devolução, definição de micrometas por aluno (4–6 semanas) com evidências de prática (p. ex., fluência leitora, escrita guiada) e reavaliação formativa atempada. Para aumentar a adesão e aliviar a carga, o manual fornecido deve ser convertido em sequências curtas *plug-and-play* alinhadas com planificações de Português, com *checklist* de implementação e rubrica de monitorização e o SPO deve reservar janelas quinzenais de consultadoria nas turmas mais críticas do 2.º ano, assegurando transferência de prática e não apenas recomendação teórica.

Nos 2.º e 3.º ciclos, onde a Matemática concentra grande parte das dificuldades, é essencial passar de um modelo predominantemente reativo, para um reforço de práticas universais de instrução explícita e prática orientada, apoiadas por coadjuvação pontual e ciclos de avaliação, integrado com autorregulação (planeamento/monitorização), bem como envolvimento familiar. Esta reconfiguração deve ser acompanhada por um painel mínimo de indicadores (por turma e por aluno): n.º de níveis inferiores a três por disciplina, frequência aos apoios, trajetórias de miniavaliações e registo de intervenções, com revisão mensal em DT/Conselho, reforçando o eixo comunitário e consultadoria do SPO já em prática.

No ensino secundário, os constrangimentos residem em contrariar o absentismo e a desmotivação. Devem, por isso, ser adotados “contratos pedagógicos” com cadência mínima quinzenal e metas operacionais (trabalho/entregas/evidências) por período, com compromisso formal do Encarregado de Educação (EE).

Recomenda-se uma estrutura operacional mais vinculativa, como a criação de “mentoria temática em Matemática” articulada com Salas de Estudo/Biblioteca para garantir espaço e recursos. A recolha de evidências deve evoluir de registos livres para um formulário estruturado por sessão (objetivo, tarefa praticada, dificuldade sentida, tarefa para casa, próxima sessão), com indicadores de assiduidade e progresso reportados automaticamente ao Diretor de Turma (DT) e SPO. Este ajuste responde diretamente às fragilidades identificadas pelos participantes e escala o impacto do programa, mantendo o seu alinhamento com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Transversalmente, o próprio SPO aponta a necessidade de reequilibrar o seu portefólio para respostas universais/seletivas com maior efeito preventivo e de escala, mantendo a capacidade intensiva para casos graves. Tal implica planear com a Direção as janelas de

intervenção universal (p. ex., métodos de estudo e competências socioemocionais em blocos curtos no 2.º ciclo) e calendarizar a orientação vocacional de modo a minimizar sobreposição com tempos letivos nucleares, mitigando o constrangimento identificado no 9.º ano, sem perder a cobertura universal que previne escolhas desajustadas de curso e subsequente insucesso no 10.º ano.

Por fim, recomenda-se a avaliação trimestral das medidas (taxa de participação, variação de médias, redução de negativas) para decisões ajustadas. Esta abordagem alinha os instrumentos existentes e poderá ser uma forma de minimizar o insucesso que se verifica, nomeadamente, no 10.º ano de escolaridade.

DOMÍNIO B - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

APOIOS

O AET implementou em 2024-2025 um conjunto diversificado de apoios educativos, visando promover a equidade e o sucesso escolar. Foram disponibilizadas várias modalidades: apoios em pequenos grupos, apoio individualizado, apoio ao estudo, reforço, coadjuvação, tutoria, e salas de estudo em regime aberto.

1.º ciclo: destaque para a coadjuvação na disciplina de Português no 1.º ano e apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de Português e Matemática nos anos seguintes, envolvendo 81 alunos.

2.º ciclo: todos os alunos têm 3 tempos de apoio ao estudo; registaram-se 228 alunos abrangidos, nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.

3.º ciclo: 296 alunos apoiados, sobretudo nas disciplinas de Matemática (179) e Português (72), com tutoria em casos específicos e preparação final para provas de ciclo.

Ensino Secundário: apoio de reforço em disciplinas com exame nacional, preparação de exames no 11.º e 12.º anos e salas de estudo abertas, com forte adesão (mais de 600 presenças no ano letivo).

O relatório conclui que apesar dos apoios (coadjuvação, tutoria, apoio ao estudo) terem promovido maior inclusão, responsabilização, autonomia e de terem sido desenhados de acordo com as necessidades dos alunos, o sucesso obtido foi inferior ao desejado. Destaca-se ainda a importância da continuidade e da adaptação das estratégias.

Propõe-se o reforço específico com turmas reduzidas, coadjuvação intensiva e tutoria obrigatória para alunos sinalizados.

De salientar que, apesar da diversidade de apoios, há pouca informação consolidada sobre resultados (melhoria de notas, redução de negativas, retenções evitadas). Sugere-se a criação de indicadores claros de eficácia por modalidade e disciplina.

Em síntese, o relatório confirma que os apoios têm contribuído para o sucesso escolar, mas evidencia a necessidade de reforçar a avaliação do impacto, ampliar o reforço a anos com provas finais, integrar melhor as medidas e focalizar apoios em anos de transição crítica (7.º e 10.º anos).

DOMÍNIOS DE AUTONOMIA CURRICULAR (DAC)

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), representam uma oportunidade estratégica para as escolas promoverem aprendizagens mais integradas, significativas e contextualizadas. Ao permitirem a articulação de conteúdos entre diferentes disciplinas, os DAC respondem a um dos maiores desafios da escola contemporânea: ultrapassar a fragmentação curricular e desenvolver nos alunos competências transversais que lhes permitam aplicar o conhecimento em contextos reais e interdisciplinares.

No AET, a implementação dos DAC tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na promoção do trabalho colaborativo entre docentes e na criação de projetos interdisciplinares que aproximam as aprendizagens do PASEO. Esta articulação curricular não só reforça a motivação dos alunos, como também lhes permite compreender a utilidade prática do que aprendem, mobilizando saberes de várias áreas na resolução de problemas e no desenvolvimento de projetos com impacto real.

A importância desta articulação reside igualmente na sua capacidade de responder à diversidade dos alunos, criando contextos de aprendizagem mais inclusivos e equitativos. Os DAC favorecem metodologias ativas – como a aprendizagem baseada em projetos, a investigação ou a colaboração em grupo – que potenciam o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Este trabalho interdisciplinar permite que os alunos desenvolvam competências críticas, criativas e de comunicação, ao mesmo tempo que reforçam a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de trabalhar em equipa.

Outro aspeto relevante é o impacto positivo dos DAC no desenvolvimento profissional dos docentes. A colaboração entre professores de diferentes áreas cria oportunidades de partilha de práticas, reflexão pedagógica conjunta e inovação curricular. Esta dinâmica contribui para uma cultura de escola mais coesa, centrada na qualidade das aprendizagens e no sucesso dos alunos.

Em síntese, a articulação dos DAC constitui-se como um instrumento pedagógico de elevada relevância, capaz de transformar práticas, promover aprendizagens mais profundas e significativas e contribuir para o sucesso escolar e pessoal dos alunos. Ao reforçar a interdisciplinaridade e ao colocar os alunos no centro do processo educativo, os DAC representam um passo decisivo para consolidar uma escola mais flexível, inclusiva e alinhada com as exigências da sociedade atual.

PROVEDORIA DA IN(DISCIPLINA)

O relatório da Provedoria da (In)Disciplina apresenta um retrato das ocorrências de natureza disciplinar no Agrupamento, do trabalho desenvolvido pelo Gabinete do Aluno (GA) e das ações implementadas em articulação com os Diretores de Turma, o SPO e a Direção.

Os dados evidenciam uma tendência decrescente de participações disciplinares ao longo do ano (30 no 1.º período, 11 no 2.º e 9 no 3.º), em linha com o ano letivo anterior, embora o 3.º ciclo continue a concentrar a maioria das ocorrências. As situações mais frequentes correspondem a interrupção sistemática das aulas, recusa em cumprir tarefas e conflitos entre alunos, além de comportamentos de desrespeito perante professores e outros elementos da comunidade educativa.

O relatório sublinha que fatores como a adolescência, a falta de recursos pedagógicos diferenciadores, o menor envolvimento das famílias e a ausência de perspetivas de futuro contribuem para o agravamento da indisciplina. O GA, apesar de ser um espaço de diálogo, acolhimento e responsabilização, enfrenta dificuldades: registos inconsistentes entre papel e formato eletrónico, insuficiente motivação/formação dos docentes destacados e falhas no rigor do preenchimento dos registos.

Em síntese, o relatório destaca avanços (redução global de ocorrências e maior articulação institucional), mas aponta a necessidade de reforçar prevenção, coesão disciplinar e envolvimento comunitário. A aposta em dar voz aos alunos através das Assembleias de Delegados de Turma, tornando-os corresponsáveis pelas soluções, surge como medida central e estruturante para consolidar uma escola mais justa, inclusiva e participativa.

Globalmente, a equipa recomenda reforçar critérios pedagógicos na constituição de turmas e na escolha de Diretores de Turma, valorizando competências de comunicação e gestão de conflitos, e insiste na necessidade de alinhar práticas entre escolas e professores para reduzir perceções de impunidade e garantir maior coesão disciplinar.

COADJUVAÇÃO

A coadjuvação constitui-se como uma medida pedagógica essencial para a promoção do sucesso escolar, permitindo que dois docentes trabalhem em simultâneo no mesmo espaço letivo. Esta prática reforça a diferenciação pedagógica, possibilitando um acompanhamento mais próximo e individualizado dos alunos, em particular daqueles que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem.

No AET, a coadjuvação assume um papel estratégico em pontos críticos do percurso escolar. No 1.º ano do ensino básico, a sua presença é determinante, já que é neste momento que se consolidam as bases da leitura, da escrita e da numeracia. A intervenção precoce em contexto de sala de aula, com dois professores a apoiar a aprendizagem, permite identificar atempadamente as dificuldades, ajustando metodologias e prevenindo trajetórias de insucesso.

Nos restantes ciclos, a coadjuvação é acionada sobretudo nas disciplinas de Matemática e Físico-Química, sempre que os resultados ou as características das turmas o justificam. Esta utilização seletiva, direcionada para disciplinas de maior complexidade e com taxas historicamente mais elevadas de insucesso, revela-se particularmente eficaz. Permite não apenas apoiar os alunos em risco, mas também criar condições para desafiar os que apresentam desempenhos mais avançados, garantindo equidade e qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Para além do impacto direto nos resultados escolares, a coadjuvação promove ainda o trabalho colaborativo entre docentes, potenciando a partilha de práticas, a experimentação de novas metodologias e o desenvolvimento profissional contínuo. Gera, assim, uma dinâmica de inovação pedagógica que beneficia toda a comunidade educativa.

Em síntese, embora a sua aplicação ainda se concentre no 1.º ano do ensino básico e em situações específicas nos ciclos seguintes, a coadjuvação assume-se como um recurso pedagógico

de elevado valor. O seu alargamento e sistematização poderiam constituir um passo decisivo para reduzir o insucesso, sobretudo nos anos de transição e nas disciplinas de maior exigência.

DOMÍNIO C – LIDERANÇA E GESTÃO

GESTÃO

O quadro apresentado sistematiza a monitorização do Plano Anual de Atividades (PAA) no AET para o ano letivo 2024-2025, contemplando a distribuição das propostas pelas diferentes escolas e ciclos de ensino, distinguindo as atividades realizadas, não concretizadas, substituídas, por deliberar e por avaliar.

PAA 24.25	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TROFA								
	ESCOLAS								
	3.º ciclo Secundário	2.º ciclo	1.º ciclo						
	EST	EBPNSM	EB Bairros	EB Cedões	EB Esprela	EB Finzes	EB Lagoa	EB Paradela	EB Paranho
PROPOSTAS	153	60	57	89	52	52	61	72	59
CONCRETIZADAS	131	54	55	86	49	48	58	68	57
NÃO CONCRETIZADAS	11	4	1	2	3	1	2	2	1
SUBSTITUÍDAS	3	–	–	–	–	–	–	–	–
POR DELIBERAR	1	1	1	1	–	2	1	1	1
POR AVALIAR	7	1	–	–	–	1	–	1	–

Quadro 24 - PAA 2024-2025

Foram apresentadas 655 propostas de atividades no total das escolas do Agrupamento; destas, 606 foram concretizadas, o que perfaz 92,52%. Tendo em conta que 27 não foram concretizadas, é possível concluir que é necessário um cuidado ainda maior na planificação e/ou organização das atividades.

Foram ainda registadas 3 atividades substituídas na Escola Secundária da Trofa, evidenciando uma capacidade de adaptação às necessidades e imprevistos.

No que respeita às atividades por deliberar, os números são residuais (2 na EB Finzes, 1 nos restantes estabelecimentos escolares, com exceção da EB Esprela).

Por fim, encontram-se ainda algumas atividades por avaliar (7 na Escola Secundária da Trofa, 1 na EBPNSM, 1 na EB Finzes e 1 na EB Paradela). Este dado indica que o processo de

monitorização se encontra em fase de conclusão, sendo expectável que, numa fase posterior, estes registos sejam atualizados. É muito importante que nenhuma atividade fique por avaliar.

De forma global, a análise do quadro evidencia que o PAA foi amplamente concretizado em todas as escolas do Agrupamento revelando elevada eficácia do planeamento o que reforça o compromisso do AET na implementação de práticas educativas diversificadas, consistentes e adaptadas ao contexto escolar.

EQUIPAMENTOS/SERVIÇOS

Relativamente aos equipamentos tecnológicos/serviços, uma aluna do 10.º ano elaborou um inquérito que foi aplicado aos alunos da Escola Secundária da Trofa, num total de 153 respostas obtidas. É possível concluir que 75% dos inquiridos considera que os equipamentos tecnológicos nem sempre funcionam corretamente e 7% diz mesmo que nunca funcionam; apenas 18% dos inquiridos responde de forma afirmativa.

Estas percentagens devem continuar a preocupar a Direção do Agrupamento que tem feito uma aposta séria na dotação das escolas do Agrupamento com os equipamentos tecnológicos necessários, mas que ainda se revelam insuficientes para colmatar todas as necessidades.

No inquérito acima referido, os alunos foram também questionados sobre o grau de satisfação em relação às refeições e ao ambiente na cantina. Dos respondentes, 44% manifestou insatisfação e 41% respondeu "Às vezes"; apenas 14% respondeu sentir-se satisfeito.

Também os Pais/EE estão atentos a este serviço e, de acordo com a informação disponibilizada pelos seus representantes, há uma perceção generalizada, que o serviço prestado no refeitório da Escola Secundária foi de fraca qualidade. É entendimento destes que, questionadas as Direções de Turma, a Direção/Diretor e/ou a Câmara Municipal, estes terão de produzir respostas balizadas por formalismos e a expectativa de resolução do problema, por essa via, é muito baixa. Preferem os Pais/EE, pragmaticamente, contactar pessoalmente o Diretor ou o Vereador responsável. Mas assim, a queixa não entra no sistema, que, não a registando, conclui que não existiu qualquer problema.

Ainda neste inquérito realizado aos alunos, surge a questão sobre se a escola resolve os problemas dos alunos com eficiência: 63% dos inquiridos responde “Por vezes” e 25% responde “Sempre”; 11% dos alunos opta por assinalar “Nunca” o que indicia que há questões por solucionar a este nível, para as quais urge encontrar respostas.

LIDERANÇA

Em relação à avaliação que os alunos fazem da escola, no inquérito já anteriormente referido, esta é bastante positiva (as respostas obtidas referem-se apenas à Escola Secundária da Trofa). Numa escala de 1 a 10, num total de 153 respostas apenas 6 alunos a situam abaixo da média (5).

Questionados sobre o desempenho docente, nomeadamente a imparcialidade e respeito pelos alunos, 45% dos respondentes assinala “Sempre”, 52% responde “Às vezes” e apenas 3% responde “Nunca”.

O grau de insatisfação revelado, apesar de residual, aponta para a necessidade de um maior diálogo com os alunos e seus representantes, no sentido de se continuar a trabalhar para uma escola cada vez mais participada e inclusiva.

Quanto à gestão e ao serviço educativo, os Pais/EE fazem, em traços gerais, um balanço positivo e reconhecem valor ao trabalho desenvolvido no AET.

Há queixas, pontuais e limitadas a determinados eventos ou à atuação de alguns intervenientes; no entanto, a perceção dominante é a de que o sistema funciona de forma globalmente eficaz, sustentado pela competência e na boa vontade dos diferentes atores educativos.

No que concerne à comunicação da Escola com os Pais/EE, estes consideram que determinados assuntos, quando apresentados à Direção de Turma acabam por se diluir num processo burocrático e legalista que muitas vezes condiciona a análise do conteúdo em função da forma. Reconhece também que as Direções de Turma e a Direção do AET se encontram, em parte, limitadas pelo enquadramento pessoal e institucional, não estando totalmente livres para se expressar ou agir em determinadas situações.

Acresce que, os instrumentos de atuação disponíveis estão, na sua maioria, direcionados para questões de natureza administrativa ou disciplinar, não se revelando adequados para dar resposta a solicitações correntes do quotidiano escolar.

Com o objetivo de melhorar a comunicação entre os Pais/EE e a Escola, é sugerida a criação de um órgão de escuta de Pais/EE e alunos - Provedoria do Aluno -, constituída por elementos internos e externos ao Agrupamento, considerados de reconhecido interesse e idoneidade. Este órgão, sem poder executivo, teria como missão ouvir queixas de carácter recorrente, emitir recomendações e encaminhar essas situações para os órgãos competentes.

As preocupações expressas devem ser objeto de reflexão na medida em que indiciam falhas comunicacionais, a carecer de análise e melhoria. É essencial que não subsistam dúvidas, para nenhum elemento da comunidade educativa, quanto ao compromisso da Escola para com uma comunicação fiável, clara e transparente e, sobretudo, proativa, capaz de reforçar a confiança e a participação ativa de todos.

A realização dos encontros periódicos entre a Direção do Agrupamento e a assembleia de delegados e subdelegados de turma será um exemplo desse mesmo compromisso.

No âmbito deste Domínio, a Equipa de Autoavaliação Interna do Agrupamento considera pertinente clarificar que nem todos os atores educativos foram auscultados no decurso deste processo, designadamente os docentes e os assistentes técnicos e operacionais. Assim, os resultados agora apresentados devem ser interpretados à luz dessa limitação.

A eleição do novo Diretor, que tomou posse em dezembro, a nomeação desta equipa em momento posterior e a necessidade de revisão e atualização de outros documentos estruturantes do Agrupamento condicionaram a possibilidade de elaborar atempadamente os instrumentos necessários a uma auscultação mais abrangente e representativa de toda a comunidade educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e análise dos resultados obtidos, bem como da documentação produzida pelo Agrupamento, permitem concluir que a escola tem procurado responder, de forma consistente, às exigências educativas atuais, evidenciando uma cultura de monitorização que abrange resultados, comportamentos, serviços e liderança.

Do ponto de vista organizacional, o Agrupamento dispõe já de recursos diversificados - programas de apoio, tutoria, mentoria, coadjuvação, salas de estudo – que importa continuar a articular de forma integrada. É igualmente essencial garantir a avaliação regular do impacto destas medidas no sucesso dos alunos, assegurando uma gestão coerente e eficiente dos recursos humanos.

No domínio disciplinar, a existência de estruturas como o Gabinete do Aluno e a Provedoria da (In)Disciplina tem permitido reduzir ocorrências, mas subsiste a necessidade de reforçar a prevenção, a uniformidade de critérios e a corresponsabilização das famílias.

Ainda assim, persistem desafios significativos. Apesar da implementação de múltiplas medidas, continuam a verificar-se lacunas estruturais. Esta realidade merece especial atenção:

- no 1.º ciclo, onde é essencial uma intervenção precoce e sistemática em leitura, escrita e numeracia;
- no 2º ciclo onde a qualidade de sucesso revela a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas e continuadas, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e HGP;
- no 3.º ciclo, onde a disciplina de Matemática apresenta taxas de insucesso muito elevadas, especialmente nos 8.º e 9.º anos;
- a indisciplina, no 3º ciclo, que continua a comprometer aprendizagens;
- no ensino secundário, onde o 10.º ano regista a taxa de insucesso mais expressiva de todo o percurso escolar, concentrando retenções em disciplinas específicas dos diferentes cursos;

- o absentismo e a desmotivação que contribuem para a não aprovação, no ensino secundário;
- a disciplina de PLNM, que é transversal a todos os ciclos, continua, apesar de todos os esforços envidados e dos recursos disponíveis, a apresentar-se como um desafio que deve ser ultrapassado de forma a não comprometer a equidade e a inclusão.

Para responder às preocupações identificadas o SPO define os seguintes Eixos de melhoria prioritários:

Intervenção precoce – antecipar rastreios no 1.º ciclo, reforçar a coadjuvação no 1.º ano e assegurar acompanhamento imediato dos alunos sinalizados;

Articulação dos apoios – integrar programas existentes (Mentoria, ATE, Tutoria, Crescer com as Letras) num plano único por aluno, monitorizado pelo SPO e pelos conselhos de turma, com indicadores de progresso definidos;

Português e Matemática – expandir a coadjuvação e os grupos de apoio intensivo, sobretudo em turmas críticas e anos de transição (5.º, 7.º e 10.º anos), recorrendo a metodologias ativas e diferenciadas;

Reequilíbrio do SPO – aumentar o tempo destinado a intervenções universais e seletivas (prevenção, autorregulação, competências socioemocionais), sem descuidar as respostas intensivas;

Mais apoio especializado – aumentar o apoio individualizado pela equipa de Educação Especial aos alunos com necessidades educativas;

Gestão das turmas e da indisciplina – aplicar critérios pedagógicos na constituição das turmas, selecionar diretores de turma de acordo com o perfil adequado, fortalecer a prevenção e envolver mais as famílias;

Participação e corresponsabilização dos alunos – valorizar assembleias de turma e de delegados de turma como espaços formais de escuta e de participação estudantil, fortalecendo a cultura democrática da escola;

Relação com as famílias e comunicação – reforçar a articulação escola-família, promovendo maior transparência e diálogo, de modo a superar a perceção de burocratização e distanciamento.

Apresentam-se, ainda, as seguintes propostas de melhoria estruturais:

- a continuidade de promoção de atividades e de estratégias diversificadas na Educação Pré-Escolar indo ao encontro das dificuldades diagnosticadas, visando o desenvolvimento global e harmonioso das crianças, na aquisição de aprendizagens em todas as áreas de conteúdo;
- articular os diferentes apoios, com indicadores de progresso e monitorização regular dos nossos alunos; priorizar a Matemática em todos os ciclos, em particular nos anos de transição (5.º, 7.º e 10.º anos);
- reforçar o apoio às disciplinas de Português e Matemática (6º e 9.º anos), disciplinas sujeitas a prova final, de forma a aumentar as taxas de sucesso;
- apostar em respostas preventivas, garantindo que o SPO e os apoios não se centram apenas em casos graves, mas também em intervenções universais e seletivas de maior alcance;
- auscultar de forma regular as Associações de Estudantes e de Pais/EE;
- consolidar o papel do Diretor de Turma como elo central na comunicação com famílias, SPO e Direção;
- reforçar a articulação com as famílias, garantindo que a corresponsabilidade educativa se estende também ao contexto familiar.

Em síntese, apesar de globalmente o sucesso do Agrupamento ser elevado, ainda existe espaço para progredir de modo a garantir que cada aluno conclua a escolaridade obrigatória não só com sucesso, mas também com qualidade. O caminho futuro passa por reforçar a participação e envolvimento de toda a comunidade educativa, promovendo o equilíbrio desejado entre exigência académica, bem-estar e equidade, fortalecendo um sentido de pertença que una todos os seus membros, porque....

“A diversidade é a nossa força, a unidade é o nosso caminho.”

ANÁLISE SWOT

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
Elevadas taxas de sucesso global na maioria das disciplinas	Matemática como disciplina crítica com taxas de sucesso menos conseguidas em todos os ciclos
Programas estruturados de apoio (Crescer com as Letras, Mentoria, Apoio Tutorial Específico, Salas de Estudo), que aumentam a inclusão e a responsabilização dos alunos.	PLNM com insucesso significativo revelando dificuldades na integração de alunos multilingues.
Coadjuvação implementada em turmas críticas, permitindo diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.	10.º ano como maior preocupação do percurso escolar, com insucesso elevado em várias disciplinas
Participação ativa dos alunos em assembleias de delegados de turma, fóruns de cidadania e orçamento participativo, fortalecendo a corresponsabilização.	Baixa qualidade de sucesso das aprendizagens em várias disciplinas, mesmo quando o sucesso é elevado
Boa articulação com parceiros externos (CPCJ, Escola Segura, associações locais), reforçando a dimensão comunitária e de apoio socioeducativo.	Indisciplina mais notória no 3.º ciclo, associada a desmotivação, absentismo e fragilidades familiares.
Gestão escolar participativa e transparente, com aposta na autoavaliação e na melhoria contínua.	Programas (mentoria, tutoria, apoios, sala de estudo), cuja frequência voluntária limita o seu alcance.

Quadro 25 - Análise SWOT (Forças e Fraquezas)

Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
Reforço dos apoios no quadro do Plano 23 24 e de medidas de combate ao insucesso e abandono.	Ciclo de insucesso em Matemática, que, se não for revertido, compromete a progressão e a credibilidade da escola.
Expansão da coadjuvação e dos apoios diferenciados em anos de transição (5.º, 7.º, 10.º), já prevista nas orientações nacionais.	Desmotivação e abandono no secundário, em particular no 10.º ano, podendo agravar taxas de retenção e saída precoce.
Aproveitamento das tecnologias digitais para monitorizar resultados em tempo real e personalizar apoios (dashboards, plataformas de acompanhamento).	Desigualdades socioeconómicas e familiares, que aumentam o risco de absentismo, indisciplina e insucesso.
Maior envolvimento das famílias e da Associação de Pais, como parceiros na promoção da leitura, numeracia e acompanhamento da vida escolar.	Sobrecarga do SPO com respostas intensivas, limitando a capacidade de atuar preventivamente.
Aposta em metodologias ativas (sala invertida, aprendizagem baseada em problemas, gamificação), que podem aumentar o envolvimento dos alunos e reduzir a indisciplina.	Falta de continuidade dos programas devido a constrangimentos de recursos humanos e financeiros.

Quadro 26 - Análise SWOT (Oportunidades e Ameaças)

A análise SWOT mostra que o Agrupamento tem uma base sólida — programas de apoio bem estruturados, taxas globais de sucesso elevadas e boa mobilização da comunidade, mas enfrenta desafios que se concentram na disciplina de Matemática, na integração de alunos multilingues, na taxa de retenção no 10.º ano de escolaridade, na pouca adesão voluntária a

determinados apoios, na indisciplina, mais presente no 3.º ciclo. A prioridade deve ser transformar fragilidades em oportunidades: reforçar apoios precoces, articular programas, apostar em metodologias inovadoras e aprofundar a ligação escola–família.

As ameaças externas, relacionadas com desigualdades socioeconómicas, abandono escolar, sobrecarga dos serviços de apoio e programas curriculares por vezes desajustados à realidade do século XXI, reforçam a urgência da ação.

Em síntese, a escola dispõe de recursos/capacidade para superar os desafios e garantir aprendizagens de qualidade, reduzindo os riscos de insucesso e exclusão escolar.

PROPOSTA PARA O PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA (PAM) PARA 2025-2026

Aspetos a Melhorar	Proposta de Melhoria	Implementação/ Órgão responsável
Taxa de sucesso nos 7.º e 8.º e 10.º anos	Definição de estratégias/metodologias com vista ao sucesso educativo	Departamentos/áreas disciplinares
Qualidade do sucesso nos diferentes anos de escolaridade	Definição de estratégias/metodologias com vista à qualidade do sucesso educativo.	Departamentos/áreas disciplinares
Acompanhamento das crianças com a equipa do SPO, no processo de leitura e escrita	Pedido de colaboração dos Recursos Humanos do Município	Direção/Psiólogas/Professores
	Atribuição de mais horários para psicólogas.	
Acompanhamento mais atempado dos alunos na entrada no 10º ano com a equipa do SPO	Pedido de colaboração dos Recursos Humanos do Município	Direção/Psiólogas/Professores
	Atribuição de mais horários para psicólogas.	
Disponibilidade de informação do Ensino Profissional	Sessões de esclarecimento atempadamente para os alunos tomarem a melhor decisão.	Direção/Professores/Encarregados de Educação/Alunos

Quadro 27 - Propostas de melhoria

A elaboração do PAM 2025-2026, quadro supra, decorre diretamente da análise diagnóstica efetuada no âmbito do exercício SWOT, procurando responder de forma estratégica a algumas das fragilidades e ameaças previamente identificadas, ao mesmo tempo que potencia as forças e oportunidades existentes na escola.

1. Taxas de sucesso nos anos de transição:

Fraqueza identificada: níveis de sucesso mais baixos em Matemática/Matemática A, MACS e outras disciplinas nucleares, com particular incidência nos 8.º, 9.º e 10.º anos.

Ameaça associada: risco de retenção precoce, desmotivação e abandono escolar no ensino secundário.

Resposta no PAM: definição de estratégias/metodologias específicas em departamentos disciplinares para os anos de transição (5.º, 7.º, 10.º), alinhando-se com as oportunidades identificadas (expansão da coadjuvação, uso de metodologias ativas e diferenciadas).

2. Apoio socioeducativo e intervenção psicológica:

Fraqueza identificada: indisciplina, absentismo e dificuldades de integração de alunos multilingues.

Ameaça associada: desigualdades socioeconómicas, fragilidades familiares, barreira linguística agravando riscos de insucesso.

Resposta no PAM: pedido de colaboração de recursos humanos ao Município e aumento das horas de psicólogos, garantindo maior capacidade de resposta a situações de risco e intervenção preventiva. Esta medida mitiga a ameaça de sobrecarga do SPO, apontada na análise SWOT.

3. Orientação vocacional e transição para o Ensino Profissional:

Fraqueza identificada: taxa elevada de insucesso no 10.º ano, evidenciando fragilidade na continuidade escolar.

Ameaça associada: abandono precoce e perda de credibilidade da escola.

Resposta no PAM: realização de sessões de esclarecimento para alunos e famílias, promovendo escolhas mais ajustadas e reduzindo o risco de abandono. Esta medida potencia também a força da escola na gestão participativa e no envolvimento das famílias.

4. Envolvimento da comunidade educativa

Força identificada: articulação com parceiros externos (CPCJ, Escola Segura, associações locais).

Oportunidade identificada: maior envolvimento das famílias e da Associação de Pais, potenciando hábitos de leitura e acompanhamento escolar.

Resposta no PAM: valorização da colaboração com o Município e dinamização de ações conjuntas entre professores, Direção, Associação de Pais, psicólogos, fortalecendo a rede de suporte socioeducativo e reforçando a corresponsabilização dos diversos atores.

As ações propostas no PAM revelam uma dupla dimensão estratégica:

1. Pedagógica, centrada na melhoria das aprendizagens em anos críticos, através de metodologias diferenciadas e maior coadjuvação disciplinar;
2. Socioeducativa, através do reforço do acompanhamento psicológico, do envolvimento das famílias e da orientação profissional.

Desta forma, o plano não procura apenas aumentar as taxas de sucesso escolar, mas também consolidar a inclusão, a equidade e a credibilidade institucional da escola, respondendo de forma integrada aos desafios identificados no diagnóstico inicial.